

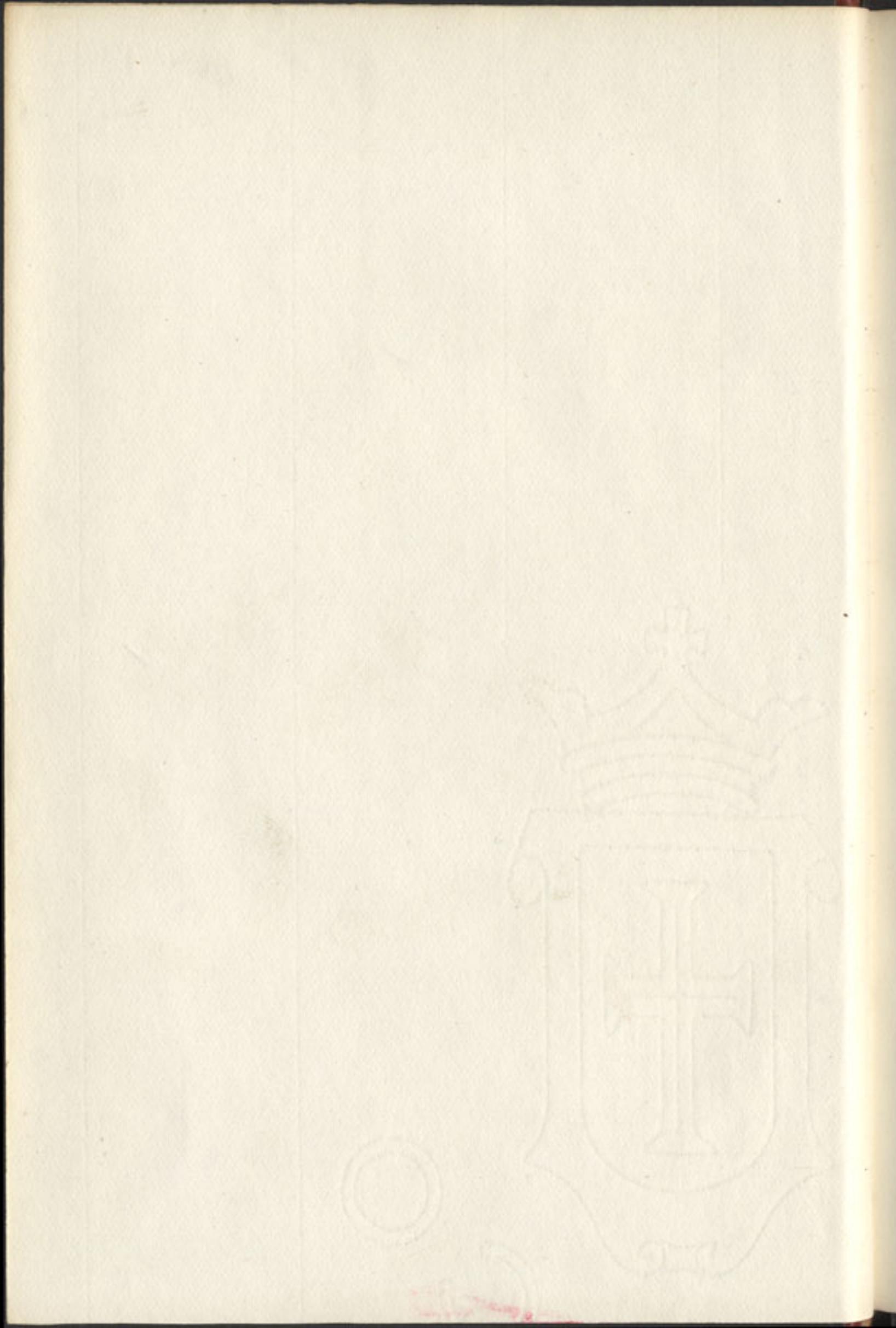


Sala
Gab.
Est.
Tab.
N.º

N.T.
15
8
51







S E R M Ã O D A F E E.

*Que pregou o Padre Frey Gregorio
Tauera Supprior do real Conuento de
Thomar da Ordem de Christo, em a
visita que se fez por parte do
santo Officio em Thomar, &
seu distrito, em o primeiro
dia de Janeiro de 1619.*



Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa, Por Pedro Craesbeeck. Anno 1619.

ОАМЯЭ

15. **G**od is my strength and my
power, and he makes me great;
he gives me victory over my
enemies, and he saves me from
my foes.

Count today as a liquid asset accumulation.

• Quidam. Abundantia. Cognitio. Trifolia. Euphorbia

L I C E N C A S.

VI este Sermão, pregado no auto da visita geral do sancto Officio, & tem muitas cousas que prouocão aos errados na fee melhoraremse, & conhecerése seus erros, & ensina doctramente os bôs costumes aos que não guardão os da fee Catholica, pello que he muito se imprima. Neste nosso Comuento de S. Frásciso de Lisboa hoje 9. de Octubro de 1619.

Fr. Andre da Resurreição.

VI este Sermão, não te nada contra nossa sancta fee & bôs custumes, antes está cheio de muita erudiçāo, & doutrina proueitosa pera persuadir a vinda do Messias Christo Redemptor nosso, pello que me parece se pode imprimir. Em S. Roque 20. de Setembro de 619.

Doutor Jorge Cabral.

Vistas as informaçōes podesse imprimir este Sermão, & depois de impresso torne a este Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos onze de Octubro de 1619.

Bartolomeu da Fonseca.

Antonio Diaz Cardoso. João Alvarez Brandao.

Pode se imprimir este Sermão. Aos onze
d'Octubro de 619.

Viegas.

Dá licença ao P. Fr. Gregorio Taueira
para imprimir este Sermão da fee, vistas
as licenças que tem do sancto Officio, &
do Ordinario, & depois de impresso tornará
para se taixar, & sem isto não correrá. Em
Lisboa a onze de Octubro 619.

F. Vaz Pinto.

Antonio Cabral.

Táxão este Sermão em vinte & quatro
reis em papel. A 7. de Decembro de
1619.

F. Vaz Pinto.

Monis.



THEMA.

Quoniam & Iudei signa petunt, & græci sapientiam quærunt ; nos autem prædicamus Christum crucifixum, Iudeis quidem scandalum, gentibus autem stultitiam, ipsis autem vocatis Iudeis, atque græcis, Christum Dei virtutem, & Dei sapientiam. 1. Corint. 1.

Explicação do Thema.

A Ratando o Apostolo S. Paulo aos de Corintho do alto côselho que Deos teue em saluar o mundo por meo de Christo Senhor nosso, de nenhūa outra coufa se aprovouitou pera mostrar a muita proporsão que em elle auia para tam alta empreza ; & satisfazer às instancias dos Iudeus que lhe pedião finaes, como lançar demonios , & resuscitar mortos ; E os gentios, sabedoria posta em rezões phylosophicas & ornato de palauras; como dizerlhe, que esse mesmo Christo que lhes pregaua por Deos , fora morto em hūa cruz;

Sermão

*prædicamus Christum crucifixum; o que como a
D. Chrys. seu parecer não só não fosse final, sed signi per-
sup. eundē emptio, como diz Chrysostomo, seruio de ma-
locū Pauli teria de scandalo aos Iudeus, & descarnio, &
zombaria aos gentios; porem aos escolhidos
assi de hūs como de outros, de manifesto final
de sua diuindade; pois vião que daquella fra-
queza & ignorancia escarnecida do mundo
Mens sahião effeitos milagrosos de sabedoria & po-
Chrysost. der diuino, com que o sojeitou & rendeo assi;
*Dei virtutem, & Dei sapientiam.**

Introducção.

Apoc. c. 4. **N**Aº sem grande prouidencia, & ordem
do ceo nos relata muy por extenso o
Euangelista S. Ioão em seu Apocalypse
a grande Magestade, & apparato de hum
tribunal, & junta que vira no interior
desses ceos onde fora leuado em spirito; notando bem
a imperial magnificencia do throno em que estaua
assentado o alto & poderoso Deos no meo de vinte
& quatro thronos, ou cadeiras, em que estauão assen-
tados vinte & quatro Anciãos de respeito, com cep-
Lyra super tros nas máos, & coroas imperiaes em suas cabeças;
eundē locū para que da Magestade de tam celebre ajuntamēto,
Apocalyps. se collegisse o da Igreja, seu grande poder & authori-
Quidquid dade, figurado nesta misteriosa reuelação, como quer
in contra- Nicolao de Lyra sobre o mesmo lugar, *Per quam sedem*
riū dicat Alcasar in intelligitur authoritas & potestas. *Dei ecclesiam regentis;*
Apocal. pois

pois não auia na terra quem podesse retratar bem ao viuo sua gloria & alta dignidade , senão a Magestade desse mesmo Senhor que a escolheo por esposa sua, enriquecendoa de tal maneira de preciosas joyas, & ricos thesouros , entrados todos no amplissimo dote que lhe deixou de seu plenario poder, & jurisdicção (como disse S. Agustinho lib.4. de Symbolo cap. 10. Ecclesia totum possidet, quod à viro suo accepit in dote, & omnem sui sponsi & Domini tenet potestatem) que pode crear na terra outro tribunal tam semelhante, así em poder & authoridade (qual he o rectissimo, importantissimo, & purissimo da fee) que seguramente podemos dizer delle, o que Lyra do supremo representado em figura nesses ceos , *Per hanc sedem intelligitur authoritas & potestas Dei ecclesiam regentis.* Sendo (pella importancia de seu officio) tam respeitado, & venerado entre os fieis de todas as dignidades Ecclesiasticas & seculares, como em figura o significaram aquellas prostrações reuerenciaes que os Anciãos fizeram ao supremo throno nesses ceos; *Procidebat vigintiquatuor Seniores ante sedentem in throno.*

E se conforme à interlineal pellos vinte & quatro Anciãos, saõ figurados os juyzes d'ambas as leys noua & velha ; & os da antiga só por terem por officio reprimir os animos de gente solta & liure em offensas de Deos (como aduirte Ruperto Abbade sobre o mesmo lugar de S. Ioão) erão chamados , *Saluatores, quia videlicet per maturitatem fidei suæ populum Dei iuueneri liter lasciuientem coercuerunt;* com quanta mais razão merecem hoje este titolo de *Saluatores*, os juyzes da ley de graça; entendo os ministros do sancto Officio, pois tem a cargo não só reprimir insolencias de gente solta , & liure em offensas de Deos , mas ainda

D. Aug.
lib. 4. de
Symbolo
cap. 10.

Glossa in-
terliniaris

Rup. Abb.
sup. eundē
locū Apoc.

Sermão

resgatar as almas que receberem agora do baptismo
do poder do demonio, tam arriscadas à eterna conde-
nação, como promete a descôfiança de húa alma que
dá em erros de heresia, Apostasia, & pacto com o
Demonio ; pondo toda a força sua , porque se redu-
zão à verdade de nossa fe, & deixem seus erros &
vicios ; posto que muitos como rebeldes o contradi-
gão , permanecendo em sua dureza & obstinação ; o
que nunca será bastante pera que os ministros do
sancto Officio afraquem hum punto no cuidado &
vigilancia com que tratão de os reduzir ao gremio da
D. Ber.lib., & trazer à graça de seu Deos ; que he o que
4. de cõsi- S. Bernardo tanto persuade a Eugenio Papa em o seu
derat. c. 2. quarto liuro de consideratione , vendoo quasi des-
confiado de pouca emenda do povo Romano depois
de se auer tanto desuelado na reformação de seus vi-
cios & costumes; animandoo a proseguit a empreza
que auia tomado, pois lhe não auia de ser pedido cõ-
ta das poucas almas que saluasse, senão do cuidado q̄
puzesce pellas saluar ; *Curam exigeris, non curationem.*
iCor. 15. Trazendolhe por exemplo ao Apostolo S. Paulo, que
tratando aos de Corinthon de sua pregação, só reparou
no excesso de seu trabalho; *Abundantius illis omnibus la-*
boraui; como quē firmaua nelle a coroa de sua gloria;
q̄ por isso lhe chama Bernardo, *securus labor,* & não no
fructo que dahi podia resultar, pois esse estaua á con-
ta de Deos; *In laboribus potius quam in profectibus glorian-*
dum putauit. Colhendo daqui o glorioso Sancto pera
satisfação do Pontifice, & aliuio de todos os que tem
a cargo semelhante cuidado ; que tanto mais teria de
merecimento & gloria pera com Deos na perseue-
rança de seu trabalho, quanto mais achasse de con-
tradicção da parte do povo Romano na emenda de
suas.

suas vaidades ; de quem bastaua naquelle tempo dizer, que era pouo Romano, para que a todos fosse notorio, ser húa gente, de que quasi senão esperaua emenda nellas ; *Quid de populo loquar? Populus Romanus est.*

D. Bernardo ibidem.

Assi de presente , se quizermos saber qual seja a natureza & condiçao do pouo Hebrew (entendo do que anda desuiado do caminho da verdade) digo que basta dizer (ainda que com mais aspeteza pella graueza dos crimes) o que S. Bernardo do Romano ; *Quid de populo loquar? Populus Iudaicus est.* He pouo Hebrew, para que se entenda que he húa gente tam obstinada & pertinâs em seus erros, que por mais que cõ rezoës euidentes, & forçosos testimunhos da Scriptura sagrada os conuencæas, & depois de conuencidos, vzeis com elles de misericordia, concedendolhe perdoës & graças, nada aprovouita para que deixem seus erros, & se reduzão à verdade de nossa fee; o que não he bastante (sem que entre em aqui as instancias de S. Bernardo à Eugenio) para que os ministros do sancto Officio deixem de lhe procurar de nouo, nouos perdoës, & nouas graças, como a presente; que para que em tudo o fosse ; lha manda offerecer o clementissimo tribunal da fee a suas casas pellos principaes ministros scus, interposta a real authoridade do muyto Catholico & Augustissimo Rey Dom Felippe III. nosso senhor, com larguissimas expensas suas ; fican- do por todos estes respectos tam encarecida esta merce & fauor, que por aquelle termo que o Naaman de Syriateuç com o Propheta Eliseu, como se conta no quarto liuto dos Reys, quando esperou q o Propheta o fosse buscar, & feitas as cortesias diuidas a altiuencia ^{4. lib. Reg.} _{cap. 5.} de sua pessoa , lhe alcançasse saude de Deos;

Sermão

*Putabam quid egredieretur ad me, & stans inuocaret nomen Domini sui, podereis collegit a grande obrigaçāo em que estais aos ministros do sancto Officio na materia de vossa saluaçāo, pois sendo a enfermidade de vossas almas de qualidade, que só este sancto tribunal lhe pode ser bom, não julga (podendoo fazer como o Propheta) por indecencia de seu estado, o virtuos buscar a vossas casas com a saude d'alma, que importa mais sem comparaçāo que a do corpo, antes o terá por motiuo de mayor gloria, quando a aceiteis com o effeito, porque se vos offerece. Estando tanibem D.Ber.ser, certos (como se tira da doutrina de S. Bernardo, sicut 1.deEiph. benignitas apparuit ultra omnem spem, ultra omnem estimacionem ; similem expectare possumus iudicij distinctionem) que quanto maior foy o fauor em vos vir do ceo esta graça sem a esperardes, nem imaginardes, tanto pello contrario, se vos mostrardes ingratos em a saber co-nhecer & aceitar, por verdadeira confissaõ, & repen-dimento de vossos erros, & peccados, que saõ os finaes de gratificaçāo, que de vòs se sperão ; exprimentateis depois no tempo da visita o rigor de sua justiça, quo quando he stimulada da misericordia por se ver des-prezada & tida em pouco, então he mais terriuel, & mais para temer, como parece o quis dar a entender Apoc.c 11. S.Ioão em seu Apocalypse cap.11 quando pella medida da bondade diuina quis tirassemos o grande temor & respeito que lhe auiamos de ter; *Quis non timabit te Domine, & magnificabit nomen tuum quia solus pius es?* Achando que entaõ auiuaua com mayor encareci-mento sua terribilidade se a tirasse antes de motiuos de bondade magoada, do que de sua justiça quando mais assanhada & vingadora de injurias, *Quis non timabit te Domine quia solus pius est?* E ja pode ser que a isso*

isso a tirasse o mesmo S. João em a sua primeira Ca-
nonica cap. 2. quando chamou a Christo Senhor
nosso, *Iusto*, na occasião em que o abona de grande
intercessor, & medianeiro entre nos, & o Padre; *Si*
quis peccauerit aduocatum habemus apud Patrem Iesum Chri-
stum iustum; para que se entenda q̄ o mesmo Senhor
que faz o officio de intercessor piadoso, para nos
restituir à graça do Padre; farà tambem o de juyz ri-
guroso se tiuermos em pouco suas misericordias; que
foy a rezão que moueo a S. Bernardo para que com D. Bern.
toda a instancia nos persuadisse, que soubessemos esti-
mar as larguesas de sua bondade, senão queriamos ex-
perimentar os rigores desua justiça, tanto mais terriuel
depois de fauores, quanto he o furor, a ira, o zelo, &
indignação em que transformada a experimenteria-
mos por castigos; *Noli ergo contemnere Dei misericordiam,*
si sentire non vis iustitiam, sed iram, sed indignationem, sed
emulationem, sed furem. Pello que supposto que estais
no conhecimento d'ambas estas verdades (conuem
saber) tempo de graça para os que della se quiserem
aproueitar; & rigor de justiça para os indurecidos &
obstinados; occasionadas ambas para firmeza da que
he infallivel, Christo crucificado ser verdadeiro Deos,
como prega Paulo, *prædicamus Christum crucifixum;*
resta, que para que de todo vos perluada ao verda-
deiro conhecimento seu (que he o argumento do
Sermão) peçamos fauor & graça ao divino spirito, &
seja por meo da sacratissima Virgem Senhora nossa.
Aue Maria.

I. Ioā. c. 2.

serm. 1. de
Epiphani.

E N T R E todas as doctrinas de quantas reli-
gioēs o mundo teue, a mais admiravel & so-
bre todos o intendimento Angelico & huma-
no foy,

Sermão

no foy ; & he a doctrina do sagrado Euangelho , chea de artigos tam admirauis , & de misterios tam incomprehensiucis , que a grandeza de sua Magestade não cabe na alcada de nosso entendimento , se
Isiae.c.7. não por fee , como disse o Propheta Isaias cap. 7. *Nisi credideritis, non intelligetis :* & depois delle o Apostolo
Ioan.5. São Pedro , Ioan. 5. *Nos credimus & cognouimus, quia tu es Christus filius Dei.* E he tam supereminencial a alteza desta virtude , & seus sagrados Dogmas , que mereceio fazerse a Sabedoria diuina pregoeira de suas
Prou. c.8. grandezas , como lemos no liuro dos Prouerbios ; *audite, quia de magnis locutura sum.* Daime tenção (diz falando com os homens) porque vos quero dar noticia de misterios tam incomprehensiucis , que ja mais foram vistos , nem ouvidos , & menos imaginados , ou
Vatabl.in como lè Vatablo ; *qui ad ebus nobilibus locutura sum;* não
scholys. me occupo em tratar materias leues & de poca substancia , se não tam altas & sobidas em magestade & nobreza ; que conforme à declaração da interlinial ,
Interlin. só o que for illustrado por fè as poderá alcançar ; *attentos facit, qui regnum celorum & promisit & dedit, fidemque sancte Trinitatis docuit, atque alia innumerabilia, qua Propheta ei relinquebant loquenda.* Pollo que claramente se vê q̄ não tem aqui lugar os sinæs que os Iudeus pedem , *Iudei signapetunt, & Græci sapientiam querunt;* nem a Sabedoria humana desses Philosophos & Sabios da Grecia , senão a virtude da fee , como nos deu a entender a mesma Sabedoria na palaura , *audite, proprio*
Ad Ro.10. objecto seu ; & o confirma S. Paulo ad Romanos 10.
Fides ex auditu : & depois delle o glorioso S.Bernardo ,
D.Ber.ser. Sermão 28. in Cant. *Aurem meam apernit ut audiam*
28.iusCæs. *quid loquatur, non oculum ut videam vultum eius illuminatus.* E he tam poderosa esta virtude em seus effeitos
votori (come

(como diz o mesmo Sancto) que não ha resistencia natural que lhe faça rostro, pois ella por si só rompe com muita facilidade esses muros fortes dos limites da razão, da experienzia, & da natureza ; *Transgredi-* D.Bern.
tur fines rationis humanae, naturae usum, experientiae termi- serm. 29.
nos, denique comprehendit illo suo mystico, ac profundo sinu, iu Cant.
que sit longitudo, latitudo, sublimitas, & profundum ; E dilata tanto nosso coração, que faz caber nelle o que sabe, o que pode, & o que he em si hum Deos omnipotente, & tam infinito como he o nosso, & isto com tanta facilidade que não ha cousa que menos custe ao Catholico, que crer que ay Deos; que ay Trindade beatissima de pessoas em húa essencia eterna, immensa, & incomprehensivel, que crer duas naturezas diuina & humana em a pessoa do Filho; que crer aquella maravilha, *Mirabiliter singularis* (como lhe chama Bernardo) de virgindade purissima com fecundidade de May em a sacratissima Maria; que crer resurreição geral de bons & maos, Ceos pera hūs, & inferno pera outros, conforme seus merecimentos, & em cada qual destas moradas, eternidade, como outros muitos artigos tão admiraveis, que bastou hum só delles pregado pello Apostolo S. Paulo diante do Prefidente Festo, pera que como homem sem fee (o que pera nos he facil de entender) o julgasse elle por impossivel, & a Paulo que o pregaua, por homem louco, *Insanis Paule Act. 26. Actor. 26.*

E a rezão he, que como o intendimento humano se não possa persuadir à crença de segredos tam sobrenaturaes por razoēs Methodicas, & demonstraçōēs Mathematicas que fazem evidencia humana, em que se estriba o infiel, senão por illustração diuina de que se ajuda o fiel, como disse S. Basilio, *Fides non per rationales methodos, nec per geometricas necessitates animum*

Sermão

ad assensum trahit, sed per actionem virtutis Spiritus Sancti;
daqui procede que a mesma razão que establece ao

fiel pera que possa falar com firmeza no que conhe-

ad Ro. 10. ce, crendo, como diz o Apostolo ad Rom. 10. *Credi-*
mus propter quod & loquimur; essa mesma infirma ao
Isai. c. 7. infiel, como diz Isaias cap. 7. *Nisi credideritis, non stabe-*
secundum liemini; pera que como falto de fee, reputa a desacerto
alia litera nosso, o que por fraqueza sua, & corteza da euidencia
humana lhe parece ser impossivel. Sendo pois da vir-

D. Chrys. tude da fee sua grandeza tanta, (o que assi conuinha)
serm. de pois he o firmíssimo fundamento de toda a religião
fide, spe, & Christam, donde se principia, & tem origem toda a
charitate. justiça, sanctidade, & deuação (como diz o glorioso
Chrysostomo) & a que com sua poderosa luz nos guia

Cyrill. & encaminha pera a saluaçao, como pareceo a Cyrillo
Hierosoly. Hierosolymitano quando lhe chamou, *Magnam lam-*
Cath ad *padem ad vitam inueniendam,* pella infalibilidade de sua
illum. certeza (aque S. Agostinho chama, *conniictio*) com que-

D. Aug. de representa seus sagrados dogmas aos olhos do cora-
peccatorū ção, como se se vissem com os do corpo ; que he a ra-
mer. & zão por onde Ecumenio, & Theophilafto em lugar
remi. lib. de *Argumentum non apparentium*, como define o

2. cap. 31. Apostolo, *lem, demonstratio, vel ostensio;* a fim de por
esse meio nos grangear motiuos mil de merecimen-
to, que esse he nosso Deos, & essa sua diuina clemen-
cia , que supposta a Magestade sua, & o pouco que
delle podemos alcançar, desta necessidade, que nace
parte de quem elle he ; & parte de quem nos somos,
quis se fizesse virtude, que he a da fee, pera que sup-
posto que o não podiamos ver, crendoo ; não o ven-
do o podessemos merecer pella confissão, & guarda
de seu Euágelho: não sem muita causa se nos offerece
preguntar de que necessidade sejão á Igreja & seu

Euan-

Euangelho os Iudeus os maiores inimigos que ella tem, pera que S. Agustinho na exposição do Psalmo §8. onde o Propheta trata da reprovação dos Iudeus, & do perpetuo, & ignominioso desterro que lhe foy dado em pena & castigo de seu delicto, diga que importa muito afsi seja, pera que fique autenticada có seu testimonho não só a publicidade de sua maldade, mas tambem a verdade de nossa fee, & Euangelho, *Vt sint testes iniquitatis suæ, & veritatis nostræ?* Pera que possamos dar inteira satisfação a esta proposta, h̄e necessario que vamos descobrindo primeiro a qualidade do peccado dos Iudeus, a que o Propheta quis lhe respondesse antes hum castigo tam extraordinario, como de andarem desterrados pello mundo, *d's perge illos*, do que serem logo mortos & acabados, *nè occidas eos;* & dahi tiraremos com o mesmo S. Agustinho a importancia deste seu desterro pera firmeza de nossa fee, & dilatação do Euangelho sagrado, *Vt sint testes veritatis nostræ.*

D. Aug. in
Psal. 58.

Psal. 58.

Rabbi Samuel Marrochiano, Iudeu conuertido a nossa sancta fee passa de seyscentos annos, em hūa carta que escreue a Rabbi Isaac Israelita a fim de o trazer ao verdadeiro conhecimento, & crença da mesma; entre outras razoēs lhe propoem esta como mais forçosa; Delejo que me certifiques com testimonhos dà ley, Prophetas, & Scripturas à causa por que ha mais de mil annos, & hoje de mil & seyscentos, que estamos neste cativéiro tam prolongado, desterrados pello mundo todo, a que podemos chamar com mais razão, perpetua ira de Deos, pois não acaba de ter fim? Sabemos muy bem que o peccado de nossos antepassados de Idolatria, & morte dos Prophetas castigou Deos com setenta annos de cativéiro;

Rabbi Sa-
muelto. 3.
Bibliot.
SS. PP.
veterum.

Sermão

porem em todos elles nunca lhes faltou cõ Prophetas que os consolasse, & certificasse, que tornarião a sua cidade, & templo, & terião seus sacrificios como defeito tiveram. Porem neste nosso catiueiro de tudo nos vemos desemparados, pois não temos Rey, nem Prophetas, nem Sacerdotes, nem altar, nem sacrificio, nem incenso, nem purificação, como tinha prophetizado Oseas cap. 3. *Sedebunt filij Israel sine rege, sine principe, sine sacrificio, & sine altari, &c.* E o que he mais pera sentir que não ha Propheta que trate de nossa liberdade, & fim de tam prolongado catiueiro ; pois que peccado foy este tam detestavel ? que maldade digna de hum castigo tam irremedial , & alheo de toda a misericordia como este ? Sem duvida (conclue o Marrochiano) que todo este mal nos vem pella morte do innocent IESV ; *Nec comminatus est nobis Deus perpetuam desolationem, nisi per occisionem Christi;* nem podia ser menos, que padecessemos hum catiueiro tam prolongado, & hum castigo tam sem esperança de ter fim , senão pella morte do innocent IESV que lhe deram nossos antepassados. E foy a atrocidade deste delicto tam fora dos limites da razão, & entrada pellos da deshumanidade , que só os longes della representados em espirito ao Propheta Isaias , lhe causaram tanto sentimento & dòr , que esquecido de sua natural modestia , rompeo em hum tropel de palavras todas asperas, & significadoras de quem eramos, dizendo ; *Vè genti peccatrici, populo graui iniquitate, semini nequam, filijs sceleratis, &c.* gente sacrilega, & que por herança vos vem ferdes hum aggredido de abominaçõés, & maldades, que fizestes ? como escapareis à ira diuina, pois chegastes a tam miseravel estado que comprindouos Deos sua palaura

Isai. c. I.

com

com vos dar o remate de todas as felicidades, o verdadeiro Christo que esperauaeis, não só lhe virastes as costas negando de Messias, *Dereliquerunt Dominum, blasphemauerunt sanctum Israel*, mas sobre tudo blasphemastes delle, quando com sacrilega ousadia pedistes a Pilatos que o puzesse em húa Cruz, *Tolle tolle crucifige.* E Theodoreto declarando com mais particularidades que peccado fosse este dos Iudeus, a que o Propheta Dauid no Psalmo 58. falando a letra chama de lingua, *Delictum oris eorum, sermonem labiorum ipsorum*, diz que foy húa perniciosa conspiração de blasphemias que os Iudeus lancaram por suas bocas em afronta, & vituperio de Christo Senhor nosso; *Quoniam mala con spiratione contra te vst sunt*, quando em casa do Adiantado o negaram de Rey & Senhor, aceitando em seu lugar a hum Barbaro; *Non habemus regem nisi Cesarem.* Quando depois de tantas marauilhas, quantas este Senhor obrou entre elles, pondose a partido sua vida com a de hum ladrão matador, & aluorotador do pouo, para que escolhessem d'ambas a que fosse mais aceita & grata à republica, quizeram antes como melhor a de Barabas que a deste Senhor; *Non hunc, sed Barabam.* Quando em demonstração do grande odio que lhe tinham, não só lhe procuraram a morte, mas que seu sangue ficasse carregado sobre elles & sobre seus filhos, *Sanguis eius super nos, & super filios nostros.*

Ouçamos agora ao glorioso Doctor São João D. Chrysostomo em o sermão terceiro q faz da paixão, *to. 3 orat:* como nos representa o fim que teve esta conspiração *3. de passione:* dos Iudeus contra Christo Senhor nosso, effeituada

Theod. in
Psal. 58.

Ioan. 19.

Ioan. 18.

Matth. 27.

Sermão

da maneira que elles quizerão & peditão. *Illico rum-
puntur sacrario dicata velamina & in publicum templi secre-
ta mittuntur, ut admissi sacrilegi clandestina machinatio pan-
deretur;* de improviso (diz Chrysostomo) se ralgou o
veo do templo, fazendo patente a todos tudo quanto
nelle auia; em significação de como auia de ficar pu-
blica pello mundo a occulta conspiração, & traças q̄
derão os Iudeus pera cometarem o maior sacrilegio
que na vida se pode dar, que foy a morte de Christo
Senhor nosso; pera que quando esse mundo visse de-
pois as grandes calamidades, & açoutes que esse pouo
padecia desterrado por todo elle; entendesse que era
em pena & castigo da injusta morte que deram a seu
Messias, & a seu Deus; *Ut admissi sacrilegi; clandestina
machinatio panderetur.* E não poderam os Iudeus ter
nesta causa mais riguroso juyz contra si do que elles
mesmos foram em pedirem que o sangue deste Se-
nhor ficasse carregado sobre elles, & sobre seus filhos,
pera darem conta delle a todo o tempo que lhe fosse
pedida; porque, se mandar o Rey, & o Principe a hú-
vassalo seu que dê conta de grande somma de mi-
lhoés d'ouro, he bastante pera o fazer andar sem
acordo, & perder o juizo; que serà dar conta do san-
gue de Christo, que val mais que quantos milhoés de
ouro o mundo tem, & pode ter, como disse o Apostolo

*I. Petri c.1 S. Pedro; Non corrupcibilibus auro, vel argento redempti
estis; a mais se estende infinitamente o preço de vos-
so resgate, que a quanta prata & ouro o mundo tem,*
& pode ter, que foy o sangue de Christo, cujo valor
assi como senão pode definir por ser infinito, assi se-

*D. Amb
Lib. 2. de
spiritu
Sæc. 4. 18 lib. 3 de Spiritu Sancto cap. 18. Quomodo enim poteras
veram*

verum eius pretium comprehendendi, cuius non potest merizum diffiniri?

En Iudea crudelis! E agora cruel & deshumana Iudea (diz Chrysostomo) primeiro carniceira de teus filhos que máy! pois onde o crime ordinariamente fica sepultado com a morte do culpado, em ti creceo tanto a crueldade que quizeste passasse a teus filhos pera que nunca tiuesse fim, *Cum soleat crimen cum persona deficere in te magis crescit, & in posteros tuo sine fine redundat*, que me respondes que não seja de maior condenação tua? Oh, *Quam dolendus est error tuus Israel!*

(diz Iuliano Arcebispo de Toledo) pois em quanto *Iul Archib.* o mundo durar, & ouuer Iudeus nunca deixará d'ān. *Tol to. 3.* dar sobre elles a vara da diuina justiça, vingadora da morte do inocente IESV; porq se o sangue d'Abel hum pastor humilde, & lá morto nesse campo onde ninguem o vio, *Egrediamur in campum*, (como obserua *Bibliot.* Chrysostomo) perseguiuo tanto a Cain, que o fez andar fugitiuo de hūas partes em outras, *Profugus super SS. PP.* terram; que castigo vos parece não virá sobre os Iudeus, pois deram hūa morte tam afrontosa, não em lugar escuso, mas em publica praça; não a hū pastor humilde como Abel, mas à mais calificada pessoa que o mundo teue, nem ha de ter, que foy Christo IESV seu Rey, seu Pontifice, & seu Messias; pera que ao menos assi como socedeo a Cain andar sem quietação, nem repouso, desterrado de hūas partes em outras, lamentando irremediauelmente seu peccado, tam cheio de temor, & medo, que até na terra não ousava pòr seguramente o pé, como lem os Setenta, *Gemens Septuag.* & *tremens eris super terram*; & vem nisso a palaura Hebreia, que tem, *in terra Nod*; que significa mouimento, alteração, & inquietação; donde vieram a dizer algūs *veterū lib.* *cōtra Iud.* Rabinos,

Sermão

Rabinos, que por onde quer que passava Cain a terra tremia, & se mostra ua alterada, & inquieta; como se lhe differa; passate de mim que te não posso sofrer sobre meus hombros pella graueza de teu peccado que tanto peza; assi tambem respondesse o mesmo castigo aos Iudeus de andarem desterrados pelo mundo, pella morte do innocentie IESV seu, irmão segundo o sangue que trazem ás costas, sendolhe mais pezada & penosa que a de Abel a Cain, como o foy ponderar com singular emphasi o beatissimo Zenon, Bispo

*S.Zenon
eo.2.Bibl.
SS.PP.
ser.11.de
Exodo.* Veronense tratando do estado deste povo em o ter-veterum. mão vndecimo que faz do Exodo. *Vultis scire quanta sanctitatis? Quereis saber (diz) ate onde tem chegado a grande religião, & sanctidade desta gente? Quem mare sustinuit adunatum, terra non potest baiulare dispersum.*

Exod. 12. Onde antiquamente a todos juntos em hum quasi seyscentos mil homens, alem da mais multidão sem numero os pode supportar o mar roxo, hoje espalhados por toda a terra os não pode sustentar a mesma sobre seus hombros; *Quem mare sustinuit adunatum, terra non potest baiulare dispersum.* E pera que seu mal fique de todo irremediauel, não acabão de conhecer seu erro, como os irmãos de Joseph vendose em aper-

Gene. 24. *to; Merito hac patimur, quia peccauimus in fratrem nostrum;* experimentado temos á nossa custa serem castigos bem merecidos os males que padecemos; antes se jactão

Anast. Ab. de terem feito hum grande seruço a Deos em tirar o mundo por morte de cruz ao mais mao homem que a elle veo, como julgão a Christo Senhor nosso. Ao que responde elegantemente S. Anastasio Abbade Autograuissimo, se já o não tomasse de S. Ioão Chrysostomo; *Si impostor erat quem occidistis? Se esse enganador, & peruertedor dos pouos que dizeis,*

dizeis, & que por ser esse, lhe destes a morte; que merces, & que honras recebestes da mão do Senhor em final de gratificação? Da Scriptura sagrada nos consta que zelando Phinees sua honra cō morte do principal aggressor, não só alcançou por esse respeito perdão para todo o povo, mas que o honrou o Senhor com a dignidade Sacerdotal? Pois que destas honras? que destas merces? que destas dignidades? que deste Reyno augmentado em pago de tam grande seruiço, pois vemos pello contrario que desde o tempo que cometestes tal sacrilegio, andais opprimidos com infinitas calamidades & assentos, sustentando junto cō hum desterro tam prolongado, hum catueiro tam estreito que lhe não faz comparação o que tivestes em pena do peccado de Idolatria, & morte dos filhos que sacrificauais aos demonios; *Non modo nullo honore affecti estis, sed potius ex eo tempore in summis calamitatibus & miserijs, ac seruitute estis maioribus, quam dum filios immolabatis, ac idola collebatis?*

Que respondeis a estas verdades tam irrefragaueis gente cega & sem acordo? (diz o grande Iuliano Archib.
cebilo de Toledo, segundo o mesmo argumento) *sup.citato.*
Quid iam respondetis insani, & occulta Dei iustitia excusat?
vbi regnum vestrum? vbi templum? vbi sacerdotium? vbi
sacrarium? vbi conuentio prophetarum? Não acabareis ja de nos mostrar onde está encantado este vosso Reyno que não ha velo? que foy de vosso templo tam nomeado? do sacerdocio tam respeitado? do sacrario tam venerado? do celebre ajuntamento dos Prophetas? *Vbi haec?* porque tudo vemos pello contrario lançado por terra, tudo acabado, & consumido? donde (supposto o acima ditto) infere delicadamente São Ioão Chrysostomo húa de duas cousas a que não ha

Sermão

D. Chrys. fugir ; *Nisi hac euenerunt, nisi nunc viuitis in ignominia,*
erat. 3. ad nisi omnibus quae habuerunt maiores estis priuati, nisi corruit
uers. Iud. 3. vestra ciuitas, nisi templum vestrum versum est in ruinam,
denique nisi vestrae calamitates superant omnem tragediam,
nè credas o Iudee ? Se todas estas cousas não passaram
por vos, se não vedes assolado vossa templo, vossa sy-
nagogga, vossa reyno, vossa cidade, & tudo o mais que
vos pertencia lançado por terra, & entregue a estran-
hos, não creaes Iudeus ? Porem se estas mesmas cou-
sas pregoão que as prophecias saõ compridas, pois
nenhúia vos ajuda, nem a computação dos tempos

Jul. Arch. Nullate prophetalis hi-
sup. citat. storia iuuat, nullus historicus ordo confirmat, pera que per-
seuerais ainda em vossa dureza & obstinação, a que

Chrysost. com razão lhe chama ja pouco pejo o glorioso Chrys-
sup. citat. ostomo ? Quid frustra ? quid in casum obtines tuam impu-
dentiam ? Sabeis porque não crem, responde S. Ioão

Ioan. 6. 12 em o duodecimo capit. de seu sagrado Euangelho ?

Isaias 6. porque está contra elles aquella prophecia de Isaias
cap. 6. onde o Senhor diz, que cegarà os olhos deste
pouo, & farà surdos seus ouvidos, & deprauará seu co-
ração de maneira q' vêdo não veja, ouvindo não ouça,
& entendendo não entenda, porque senão conuerta
& tenha remedio seu mal ? Propterea non poterant cre-
dere, quia iterum dixit Isaias; excœca cor populi huius, & aures
eius aggraua, & oculos eius claude, ne forte videat oculis suis,
& auribus suis andiat, & corde intelligat, & conuertatur &

Castro & sanem eum ; que assi entendem os Commentadores
alijs. esta prophecia de futuro; onde se ha de entender, quo
ainda que o ser a cegueira deste pouo prophetizada,
he efficaz testimonho de seu erro ; com tudo não lhe
veio este danno por estar prophetizado, senão porq'
o tinhão merecido ; & assi a causa de sua cegueira não

he a prophecia, mas sua culpa , & o parecer que a diuina Scriptura atribue a Deos, a causa della, não he porque Deos positiuamente a cause, mas porque faltando-lhe com os fauores especiaes de sua diuina luz, ficou dando este pouo em tantos erros, que totalmēte lhe difficultaram no geral o poder sair de sua cegueira, & obstinação. E pera que se veja que o cegalos Deos, foy por vontade sua propria delles, pois de proposito impediram a esta diuina luz que lhe não entrasse n'alma, & desse a conhecer seu miserauel estando, se aproueita pera proua disso o Apostolo S. Paulo Actor. 2. 8 da lição dos Setenta, que onde nos lemos, *Oculos eius claude*, vertem elles ; *Oculos suos compresserunt* ; em demonstração do grande auorrecimento, & mortal odio que tinhão a esta diuina luz, pois punhão toda a força sua em fechar seus olhos de maneira , que por nenhūa via podesse ter nelles entrada ; *Oculos suos compresserunt*. E na Epistola ad Romanos vndecimo , to ad Ro. II. mando o sentido da mesma prophecia vſa de hūas palauras significadoras da causa donde procedia este odio dos Iudeus , & sua cegueira tam irremediauel. *Dedit illis Deus spiritum compunctionis, oculos ut non videant, & aures ut non audiant usque in hodiernum diem.* O segredo está todo em dizer o Apostolo que lhes deu o Senhor olhos pera que não vissem , & ouuidos pera que não ouuissem ; ao contrario do que passa ordinariamente; que pera que não aja ver, se tiram os olhos, & se lhe dava ſpirito de compunção , melhor parece (dizia) vista de couſas terriueis, ou lastimosas que o cauſafsem, & não olhos pera não ver, *Oculos ut non videant?* O Doutor S.Ioão Chrysostomo declarando o *D. Chrys.* que entenda aqui o Apostolo S. Paulo por ſpirito de *sup. eund.* compunção (diz) que he hū habito situado n'alma, *Iocū Pauli*

Sermão

que de tal maneira está inclinando a vontade pera tudo o que he de mal, que não bastão remedios humanos, nem forças algúas do homé que lhe possa persuadir o contrario; *Compunctionem autem hic dixit habitum quendam animæ ad id quod peius est immedicabiliter, & immutabiliter se habentem.* Entendei (se não for ajudada da diuina graça) que he a razão porque a cegueira dos Judeus sempre vai pera peior sem remedio algum, porque a nenhū obedece por sua grande obstinação, a que Theodore tambem chama, *Mentem immutabilem.* Felix

Theod.

Fel. Prat.
in Ps. 59.

Pratense expondo aquelle verso do Psalmo 59. *Potasti nos vino compunctionis;* Iè em seu lugar, (*anxíscico*) que a nosso intêto quer dizer, hū espirito cercado de ancias & agonias, semelhante ao que mostra ter aquelle que depois que tomou algúia beberajem se vê apertado de dòres & ancias sem ter lugar de respirar; & neste estado nos representa o Apostolo aos Judeus, cheos de mil ancias & agonias, causadas todas da grande raiua & pezar que recebião de verem o fructo que fazia pello mundo a doutrina de Christo, como lhe chama a

Glossa.

Glossa; Mentem inuidentem, quia inuiderunt doctrinæ Christi; que vem a dizer, com o habito nalma que não pode deixar Deos inclinar pera o mal, como diz o glorioso Chrysostomo, *Ad id quod peius est immedicabiliter, & immutabiliter se habentem.* Donde fica corrente, que o dizer o Apostolo que lhe deu o Senhor olhos pera que não vissem, *Oculos ut non videant,* foy o mesmo que dizer; que quanto mais vião nossa felicidade, tanto mais ancias padecião, com as quaes hia crescendo cada vez mais sua má vontade, & enueja, de maneira que de todo lhe cegou os olhos alma, *Excœcauit enim illas malitia sua;* pois quanto mais aguda vista tinhão pera ver, & ouvidos pera ouuir, tanto mais cegos, & surdos ficauão

pera.

pera não saberem procurar seu remedio, *Oculos ut non videant, aures ut non audiant usque in hodiernum diem.*

E conforme a este sentido se ha d'entender aquelle lugar de Isaias cap. 26. *Domine exalte tur manus tua ut non videant, videsnt & confundantur zellantes populi.* On-
de o Propheta pede com muita instancia ao Senhor que acabe já de pôr em efeito a obra da redempçāo por morte de Cruz pera maior confusaō de seus ini-
migos, & gloria dos seus; cuja importancia mostrou bem o mesmo Senhor quando disse por S. João, *Exal- Ioan. c.3.1*
tari oportet filium hominis, importa que o verdadeiro Christo seja leuantado em alto, pera que os seus o
não percão de vista, como disse Beda, *Ne querendo erra- Beda super*
re possint, & os inimigos se enhão de confusaō & ver- c. 6. Ioan.
gonha, Videant & confundantur, vendo pera maior magoa sua a gloria & exaltação do Reyno de Christo que elles tanto pretenderaõ extinguir, & apagar, tam *Pagnin.*
dilatada, segundo Pagnino & Vatablo; *Videbunt & pu- & Vatab.*
dore afficientur inuidentes populo tuo. Seruindolhe essa confusaō, & vergonha de fogo de enueja em que cada vez mais se abrazem, *Et ignis hostes tuos deuoret,* pois saõ tam cegos que não sabem lançar mão do motiuo, de que essa confusaō lhe podia seruir pera faude & vida dalma, como lho encarece com assas sentimento o Arcebispo Iuliano por estas palauras todas suas; *Vti- Arch. Iulianam ista confusio salutis vobis esset occasio, & non potius dolor, quo intra vos metipso frendetis, cum Christi regnum dilata- sup. citato-*
tari sic cernitis. Mas ja que sois tam necios (como tem os Setenta, *Zelus apprehendet populū in eruditū*) q̄ quereis caminhar guiados da luz desse fogo de vossa cegueira, q̄ vos mesmos acendeistes pera vos abrazardes nelle, (como diz Isaias) *Ecce vos omnes accendentis ignem, ambulate in lumine ignis vestri, & in flammis quas succendistis;* Secūd. 70. *Isai. c. 50.*

Sermão

Andai como perfidos guiados da luz dessas chamas que vos mesmos acendeistes com o assopro de vossa raiua, & obstinação, que segundo entendo vos vireis muy sedo a dar em húa fogueira que vos abraze o corpo, & depois a alma pera sempre, *in doloribus dornietis.* E o Propheta Hieremias vſando tambem da mesma aspereza de palauras no cap. 7. lhe chama gente perscita, & que não tem remedio ſeu mal na ſemelhança da prata reprouada, a que hum Commé-
*D. Petrus
in cōmen.
sup. Iere.* tador chama diabolica ; *Argentum reprobum vocate eos,* quia *Dominus proiecit illos* ; É a razão he , porque por mais que vâ ao fogo , sempre fica com as fezes que tinha, como os danados, que por mais que os abraze o fogo do inferno , nunca os purifica de sua maliciosa obstinação, ficando da mesma condição & natureza o peccado dos Iudeus , *argentum reprobum*, q̄ por mais que queimeis nelles, sempre ficão os mesmos em sua obstinação & dureza , pois não bastão testimonhos de Prophetas ja compridos, que certificação ſer Christo crucificado o verdadeiro Mēſias prometido na ley, pera que acabem de o reconhecer por elle; nem hum castigo tam geral, & tam prolongado, como o de andarem ignominiosamente desterrados pello mundo todo, pera que ſe reduzão ; não auendo parte em todo elle onde ſenão veja hum pedaço da ruina do Imperio Hebreu em testimonho de ſeu mal que justamente pagão, como diz S. Agustinho; *Vt sint testes ini-
quitatis ſue.*

Et veritatis nostra. A outra razão em que ſe funda o mesmo S. Agustinho pera dizer, que he bem que viuão espalhados pello mundo todo ; he, pera que em todo elle ſejão testimonhas da verdade de noſſa fee, & Euangelho, o que não podia ſer, ſe em húa só parte delle

delle estiuera^m; Si enim in uno loco essent terrarum, non adiuuarent testimonio prædicationem Euangelij, quæ fructificat todo orbe terrarum; ideo disperge illos in virtute tua, vt eius ipius cuius fuerunt negatores, persecutores, interfectores, ubique sint testes per ipsam legem quam non obliuiscuntur, in qua est ille prophetatus quem non sequuntur. Vnuão pois espalhados pello mundo todo, porque se o Pagão & infiel me quizer contradizer a doutrina q̄ lhe prego; dizendo que tudo he ficção quanto no Euangelho se contem, & que nunca ouue prophecia, nem Propheta que a denunciasse; lhe possa dizer, vem ca Pagão, se duuidas de isto ser assi, informate do maior inimigo que tenho, que he o Iudeu; se he verdadeira a prophecia, & o Propheta, que por isso confirmamos a verdade do Euangelho com as escripturas, & achando que tudo he na verdade não tens que duuidar?

Nam ipsa prophetia (diz Agust.) *quid aliud, nisi à nostris putaretur esse facta, si non de inimicorū codicibus probaretur?* sup. Ps. 58.
 Razão teue logo o Santo pera dizer, que saõ necessarios os Iudeus á Igreja, pera que em que lhe pez confessem que he verdade tudo o que os Prophetas disserão de Christo Senhor nosso, aquelle que elles negão & perseguem, & fique autenticada com seu testemunho a verdade do Euangelho, *Vt sint testes veritatis nostræ;* o que pera elles he o maior castigo que o Senhor lhe podia dar (como diz Anastasio Abbade) sup. citat. 2. to. Bibl. prezada ja, & reprovada a sua synagoga (como todos veterum. os Padres, & Cōmentadores declarão à letra aquellas palauras de Christo Senhor nosso, falando com os mesmos Iudeus, que refere S. Mattheus cap. 21. Aufertur à uobis regnū Dei, & dabitur gentifacienti fructus eius).

que,

Sermão

que quantos de sterros, açoutes, & calamidades páde-
com , *Nec enim tam graue atque molestum est illis dispersos
esse, templumque vastatum esse, atque est, quod gentium pietatem,* & splendorem videant; pois se vem despojados dessa honra, & alta dignidade em que a Igreja está posta, q
elles por sua grande soberba, & ingratidão perderam;
trazendo ja de longe o serem desconhecidos, & ingratos às merees que de ordinario recebião da mão do Senhor, como o foy significar o Propheta Oseas

Osee c. 10. na semelhança da vide, que pello muito viço se vestio toda de rama sem fructo algum ; *Vitis frondosa Israel.* Quem pusera os olhos naquella reprelentação exterior de Israel, a opulencia de bēs da terra com que Deos os prouia, os mimos do Ceo, a multidão de Sacerdotes, Doutores, & mestres da ley, os diuinos oraculos, tantos Prophetas, tantos Reys, tantos Príncipes, & Capitaés, julgaria que não auia mais que ver, nem que desejar na terra, *Vitis frondosa Israel.* Porem ao colher do fructo gratuito de toda essa fermosura, & magestofo aparato, achauase Deos com as mãos va-

Vatabl. zias, como lè Vatablo, Pagnino, & Ariasmontano;
Pagni. & *Ariasmont.* *Vitis vacua Israel;* porque tudo nelles era folhagem de vaidade, soberba, presumpção, & arrogantia, que he o fructo com que respondião, *Fructus adæquatus est ei;* não parando aqui seu deuaneo, pois em gratificação das merces que Deos lhe fazia, leuantauão altates, pera nelles pôr sacrificios, darem as graças a seus falsos Deoses ; *Quemadmodum multiplicari fructum eius, multiplicauit altaria;* como quem lhe dizia nestas assintes; não vos deuemos nada, nem estas merces que recebemos saõ de vossa mão, senão dos Idolos que adoramos, como da a entender a paraphrasis Chaldaica;
Quando adducebam bona in terram ipsorum, benefaciebant statuis

statuis suis. E passando adiante como quem tinha ja de todo perdido o respeito a seu Deos, com liure ou-fadia publicauão a vozes altas (como diz o Propheta Hieremias) as poucas obrigaçõeſ, em que (a seu parecer) lhe estauam, & muitas a seus Deosſes dizendo; em quanto sacrificauamos à Rainha do Ceo, (porq *sic expō* entendião a Lua) tudo nos hia pera bem; porem de-*nit dōnus* pois que nos mostramos fróxos, & negligentes em lhe *Petrus.* offerecer sacrificio, tudo nos foy pera tras, persegui-*dōnus* donos os males, as fomes, & as guerras, *Ex eo autem* tempore, quo ceſauimus sacrificare Reginæ cœli, & libare ei li-*bamina, indigemus omnibus, & gladio, & fame consumpti* sumus.

Synagoga poistam prophana & tam adultera, não ha pera que se nomee mais por Igreja de Deos; *Aufe-* *retur à vobis regnum Dei, & dabitur genti facienti fructus* *Matt.21:* eius, bem he que se passe a gente que responda com o fructo que pede titolo tam honroſo, como o de Igreja ſancta, pura, & immaculada, cuja cabeça he o mesmo Deos, & o mesmo Christo Espolio ſeu, como diz S.Paulo ad Ephes. 5. *Sicut Christus caput est Ecclesiæ,* *Ephes.5:* pera que ſabendo o muito que lhe custou, que foy a tioco de ſeu precioso ſangue, como diz o mesmo Apostolo Actor.20. *Quam acquisiuit ſanguine ſuo, fizelle* *Act.20:* da ſua parte todo o poſſuel por lhe gratificar merce tam grande, como fez nos aferuorados effeitos com que ſe augmentou tanto em tam breue tempo, que atonito o Propheta Isaias cap. 66. dos muitos prodi-*gios que em eſpirito via ſoceder em ſua primæua* *Isai.66.* multiplicação, rompeo nestas palauras todas cheas de admiração & espanto; *Quis audiuit unquam tale? Et quis* *vidit huic ſimile? Nunquid parturiet terra in die una? Aut* *parturietur gēſimul, quia parturiuit, & peperit Syon filios ſuos?*

Sermão

Quem vio jamais couisa semelhante? ou quem se pareceo tanto com a Igreja militante no crescimento de seus principios? que a hū Sermão dos Apostolos se conuertão cinco mil almas? digo pouco Cidades, Reynos, & Prouincias, nascendo em tam breue tempo tantos filhos Christãos pera a Igreja, que se podé chamar de hum parto? ficando seruindo o baptismo

*Moys. Bar.
to...Bibli.
SS. PP. ve
terū in cō-
ment, de
paradiso.* (como pondera Moyses Barcepha Bispo Syrence) de māy mystica de todos os fieis, pois assi como Eua saindo do lado de Adam, se chamou māy de todos os viuentes; assi saiendo aquellas diuinias agoas do lado de Christo, figura do baptismo lhe derão nome de māy mystica, pois delle auião de nacer tantos milhares de filhos espirituaes pera Deos, quantos a Igreja teue, hoje tem, & terà atè o fim do mundo. *Sicut Eua, quæ ex Adami latere prodijt, mater omnis viuentis est appellata, sic aquæ, quæ ex latere Christi profluxere figuræ sunt sacri baptismi, qui est mater mystica, ex qua una procreantur filij noui ad vitam spiritualem, atque sempiternam.* Pello que demos

ad Eph. 5 mil graças a Christo IESV (diz Paulo ad Ephes. 5.) que tudo saõ effeitos milagrosos de sua sacratissima paixão & morte; pois, no ponto que derramou pella Igreja seu precioso sangue, *Tradidit semetipsum pro ea, ut exhiberet sibi ipsi gloriosam ecclesiam;* por mais obscura, & denigrida que estiuesse, pello culto & adoração dos falsos Deoses da gentilidade, logo a tornou tam fermosa, & tam graciosa q̄ não ha fermosura na terra que se lhe iguale, *Fadam adamauit ut pulchram redderet;*

*Ex Aug.
in Ps. 44.* logo ficou tam gloriosa que estando ainda na terra, se chamou Reyno de Deos, & Cidade sancta, como diz *Sic Alcas.* S. Ioão, falando à letra, que a vira em seu Apocalypse, *& alij.* *Vidi Ciuitatem sanctam Hierusalem nouam descendentem de cælo à Deo paratam.* Via a Igreja militante logo em seus prin-

principios tam ornada de virtudes, & perfeicoes que parecia cayda do Ceo ; & senao dizeime, esse humildade da Virgem, essa fee dos Apostolos, essa fortaleza dos Martyres , essa constancia dos Confessores, essa pureza das Virgens, & esse desprezo das cousas da vida dos verdadeiros amadores da pobreza, que saõ senao prendas vindas do Ceo ? que fazem senao hum Reyno celestial por imitaçao? *Auferetur à vobis Regnum Matt. 21. Dei, & dabitur genti facienti fructus eius.* Bem fez logo o Senhor em passar sua Igreja pera gente que lhe respondesse com o fructo respectiuo a suas merces , leuantando tantos altares quanto o numero dellas, *Quemadmodum multiplicavi fructum eius , multiplicauit Osee c. 10. altaria;* porque assi como Deos a hia ennobrecendo com esse coro dos Apostolos , exercito de Martyres, & multidão de Sanctos sem numero , assi lhe hia ella leuantando altares; muy ao contrario da Synagoga na tençao, como diz S.Ioão Chrysostomo; *Multa templo D. Chrys. sed templorum unica mater;* pois em todos elles era, & he glorificado esse mesmo Senhor por meio de sua Igreja ; a qual não menos se eternizou em o amar, & teruir, que elle em a ter por espousa sem jamais a desemparar, como ja muito dantes o tinha ditto por hum Propheta seu, *Sponsabo te mihi in sempiternum ; & de Osee c. 2. Pois o confirmou em seu Euangelho; Ecce ego vobiscum Matt. 28. sum usque ad consummationem saeculi.*

E pois Deos deixou ja de todo a Synagoga do Iudaismo, & a seu templo tam festejado antigamente do Ceo, & tam venerado na terra , para que he mais suspirar por elle? *Non est mihi voluntas in vobis dicit Dominus exercituum , & munus non suscipiam de manu vestra;* diz Deos por Malachias; acabai ja de vos desenganar *Malach. 1. comigo pouo rude, & de entender que tudo de vos me*

Sermão

me desagrada; ja vossas offertas, & vossos sacrificios
me saõ odiosos, porque outro pouo tenho tam grande
em multidão que occupa o mundo todo, que he a gê-
tilidade, o qual honrará meu nome com grande res-
peito & reverencia, offerecendome outra hostia, &
outro sacrificio infinitamente mais perfeito, & mais
puro que o vosso, qual he o Augustissimo, & sanctissi-
mo Sacramento do Altar; *Ab ortu enim solis usque ad
occasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni
loco sacrificatur, & offertur nomini meo oblatio munda;* que
assi entendem à letra este lugar do Propheta todos
os Doutores Catholicos, & Padres antigos, como S.
Hieronymo, Ireneo, Eusebio Cesariense, S. Augusti-
nho, & outros muitos com a grauissima autoridade
do sacro-sancto Concilio Tridentino, cujas palavras
saõ estas; *Hæc quidem illa munda oblatio est, quæ nulla in-
dignitate, aut malitia offerentium inquinari potest, quam Do-
minus per Malachiam nomini suo, quod magnum futurum
esset in gentibus in omni loco, mundam offerendam predixit.*

E se isto he assi como he, razão tem o Senhor pera

Isai c. 52. dizer por Isaias; Quid mihi est hic? Que tenho eu aqui

D. Hiero. que me agrade no Templo, & Synagoga dos Judeus?

Onde (como expoem S. Hieronymo) não só matarão
meus Prophetas, prophanaram minha honta, dando a
a Deoses falsos, mas sobre tudo a meu vnigenito Filho
feito homē derão morte de cruz; o qual sem ser visto
da gentilidade, foy adorado della, & visto em Iudea
pellos mesmos Judeus, obrado entre elles grádes ma-
rauillhas em pago lhe derão morte afrôtosa; *Post necem
prophetarum in Dei filium misisti manus.*

Pois Quid mihi est hic? que tenho eu aqui? ou como quer o mesmo S.

& Interl. Hieronymo & a Interlinial, que fale o Senhor aqui cõ

os Anjos da guarda daquelle Téplo, & daquelle pouo,

dizen-

dizendolhe; *Quid hic facitis, cur non relinquitis populum blasphemantem?* Porquê não desemparais gente tam blasphemata? iuos daqui pois eu ja os tenho desempatrado? E senão credes a S. Hieronymo, crede ao vosso Iosepho lib. 7. de bello Iudaico cap. 12. onde diz que no tempo chegado à destruição de Hierusalem, que Christo Senhor nosso tinha declarado, quasi quarenta annos d'antes, se abriram as portas do Tēplo, as quacs muitos homēs cō grande dificuldade podião fechar, & foram ouvidas vozes de Anjos no mesmo Templo, que dizião; *Migremus hinc, vamonos daqui, & deixemos ao Templo desemparado,* & aos moradores de Iudea, que tudo merecem scus grandes peccados & maldades. E quando nem a vosso Iosepho quizerdes dar credito, que mais euidente final quereis da reprovação de vosso Templo, & de vosso sacrificio (diz A. Anast Ab. nastasio Abbade) que daruos o Senhor por morada franca o mundo todo, onde vos não era licito sacrificar, & a Cidade onde só era permitido por razão do Tēplo, vos ser negada; *Et quid est mirabilius, cunctū orbē patere Iudeis ubi nō liceat sacrificare, orbē vero in qua solum licuit, nulli eorū patere;* pello que (diz Chrysostomo) aca bai ja de vos desenganar, & ter por certo q̄ a virtude diuina de Christo q̄ edificou a Igreja, essa mesma destruyo vosso Tēplo, & vossa Synagoga; *Nā virtus Christi stus sit que edificauit Ecclesiam, eadem & Templum destruxit.*

E pois (Iudeu) sabes todas estas cousas, aſſi pello conhecimento das scripturas que te foram entregues (como diz S. Paulo ad Romanos 3.) *Quia creditas sunt illis eloquia Dei,* como pellos testimonhos dos mesmos teus; que esperas? que duuidas? *Scrutamini scripturas?* Reuolue, reuolue essas scripturas, & nellas acharás como Christo, a quē os teus crucificarão he o verdadeiro

Sermão

- Messias prometido na ley? Nellas acharás como não
deu passo este Senhor de de tua gloriosa Concepção
até que se tornou pera o Ceo, que os Prophetas o não
dissesem?* Isaias cap.ii. diz que foy milagrosa sua Cō-
ceição de húa Virgem puríssima; Ecce virgo concipiet,
&c. Micheas cap.5. Prophetizou seu nascimento em
Bethlem, Et tu Bethlem terra Iuda, &c. Oseas a fugida
pera Egypto. E tornada do mesmo. *Ex Ægypto vocavi*
filium meum, &c. Dauid a adoração dos Reys Magos,
Reges Tharsis & Insulae, &c. O mesmo Dauid à Prelenta.
ção no Templo; Suscepimus Deus misericordiam tuam in
medio templi tui. Isaias fêus milagres; *Tunc aperientur*
oculi cæcorum, & aures surdorum audient, tunc claudus saliet
sicut ceruus. O mesmo Isaias prophetizou que sua dou-
pheta cap. trina se auia de pregar pello mundo todo; *Dedi te in*
lucem gentium, ut sis salus mea usque ad extremum terre.
A traição de Iudas prophetizou Dauid no Psalm 40.
Qui edebat panes meos, magnificauit super me supplantatio-
nem. Os conselhos que os Phariseus tomarão contra
elle; o mesmo Dauid no Psalm 2. *Afliterunt reges ter-
rae, & principes conuenerunt in unum aduersus Dominum, &*
aduersus Christum eius. Os açoutes, bofetadas, & oppro-
brios Isaias cap. 50. *Caput meum dedi percutientibus, &*
*genas meas velentibus, faciem meam non auerti ab intrepren-
tibus & conspuentibus in me.* A pacienza nos tormen-
tos de sua paixão, o mesmo Isaias cap.53. *Sicut ouis ad*
occisionem ductus est. A vestidura que os soldados pat-
tiram em quinhoes, & a tunica sobre que lançaram
sortes, prophetizou Dauid no Psalm 21. *Diviserunt*
sibi vestimenta mea, & super vestem meam miserunt sortem.
O ser encrauado em húa Cruz pera remedio do mū-
do prophetizou o mesmo Dauid no Psalm 21. E Za-
char. c. 2 Aspirient in eum quem confixerunt. O ser
entre

entre dous ladroes, Isaias cap. 53. *Et cum sceleratis repu-*
tatus est. As treuas, & escurecerse o Sol prophetizou
 Amos cap. 8. *Occidet sol in meridie, & tenebrescere faciam* Amos c. 8.
terram in die luminis. A gloria de seu sepulchro Isaias cap. 11. *I*lai. c. 11.
Et erit sepulchrum eius gloriosum. A Resurreição
 prophetizou Dauid em diuersas partes, & no Psal. 27. Psal. 27.
Refloruit caro mea. A Ascenção Isaias cap. 63. *Quis est* Isai. c. 63.
iste qui venit de Edom tintatis vestibus de Bosra? iste fermosus. in stola sua. Ouue pois algúia pessima no mundo em
 qu em se comprissem todas estas prophecias juntas
 como em Christo Señhor nosso? fala Iudeu? Respon-
 de S. Paulo; *Iudeis quidem scandalum.* Não podem leuar 1. Cor. 1.
 em paciencia os Iudeus que confessemos por Messias
 a hú homem condenado a morte de Cruz. Contra os
 quaes argumenta elegante & ingenhosamente Ana
 stasio Abbade. Dizeime (diz) de que Christo pro-
 phetizaram os Prophetas todas estas cousas acima
 dittas ; do vosso que ainda esperais, ou do nosso que
 confessamos ja veio ? *Hec ergo quid? In nostro Christo ad*
exitum perducta sunt; an in vestro perducenda sunt? Estão
 estas cousas ja compridas perfeitamente no nosso
 Christo, ou hão de comprir perfeitamente no vosso
 que esperais ? Se me dizeis que se hão de comprir cō
 effeito no vosso que esperais; segue-se que tambem
 pondes vossa esperança em hum homem condenado
 à morte, que o de que nos dais em rostro do nosso
 Christo ? Se senão hão de comprir nelle, não he elle
 logo o verdadeiro Christo , de quem os Prophetas
 denunciaram todas estas cousas sobredittas; as quaes
 infaliuelmente se hão de comprir no que o for, porq
 os Prophetas não podem mentir ? Ergo (conclue este
 Autor) de primo ad ultimum val a consequencia ;
 que pois o nosso Christo la veio conforme ao tempo
 determini-

Anast Ab.
sup. citat.
contra Iud.

Sermão

determinado pellos Prophetas, & todas estas prophe-
cias se compriram nelle ; que he elle o verdadeiro
Messias, & verdadeira a doutrina que nos deixou ?

D. Hylar. lib. 6. de Trinitate. Donde veio a dizer o glorioso S. Hylario quādo mais entrado na consideração da grandeza de nossa fe, & ley Euangelica; *Ab his ergo qua tenco, doctus sum; his im- medicabiliter imbutus sum, (& ignosce omnipotens Deus) quia in his nec emmendari possum, sed commori pessum.* Per- doaime Senhor se falo atrevido (diz Hylario) mas a verdade he que de tal maneira aprendi de vosso A- postolos o que creio, & entranhei em mim sua doutri- na que mais facil me serâ com ella perder a vida, que confessar que vou errado no que sigo ; & a razão he, porque vejo (como diz Ricardo de Sancto Victore)

Richar. de S. Victore lib. 1. de Trin. c. 2. a doutrina de vosso Euangelho tam fundada nas di- uinas letras, & tam confirmada com prodigios & mi- lagres, que se imos errados no que cremos, aueis nos de dar licença pera que digamos , que vos nos enga- nastes, porque não podem fair marauilhas tam gran- des senão de hum braço tam poderoso como o vosso; *Domine si error est, à te ipso decepti sumus, nam ista in nobis tantis signis, & prodigijs confirmata sunt & talibus, quæ non nisi per te fieri possunt.*

Eisnos encontrados outra vez com a Synagoga ajuntandose lhe o paganismo que tambem não que- rem admitir que os milagres q̄ Christo Senhor nosso fez saõ verdadeiros , senão fingidos & mentirosos.

D. Chrys. in tract. *Quod Christus sit Deus;* onde pera os conuencer, & fazer confessar em q̄ lhe *Christus sit* pez que Christo crucificado he Deos , não se cansa Deus. to 5. com lhes persuadir que criou os Ceos & a terra, & mais elementos , nem que resuscitou mortos , curou enfer-

enfermos, & lançou demonios, nem que prometeo
reynos com affluencia de bēs eternos aos que o se-
guissem; porque alem de lhe não darem credito, ser-
virà a hūs de materia d'escandalo, & a outros d'escar-
nio, & zombaria; senão com lhes propôr hum principio tam conhecido de todos que os obrigue ao
aceitarem sem contradição algúia; qual he, ser o Chri-
sto que confessamos por Deos fundador da monar-
chia Christāa, & cabeça da vniuersal Igreja Catholi-
ca; o qual como seja patente assi a Iudeus como gen-
tios, como refere o seu Iosepho lib. 18. de Antiquita- *Ioseph.lib.*
tibus, cap. 4. tratando do tempo que Christo Senhor *18.de An-*
nosso andou na terra vestido de noſſa humanidade, & *tiquit.c.4*
de como foy cabeça dos Christaos, *Et usque in hodiernū*
diem Christianorum genus ab hoc denominatum non deficit;
não auerà quem o contradiga: o que supposto; Pre-
gundo assi? Como he possuel que forças humanas
sem ajuda de poder diuino de hū homem estimado
por vil & baixo, com doze pescadores de sua origem
tambem humildes & baixos, rudes, idiotas, pobres,
nūs, & desprezados, dizendo que era Deos (& men-
tindo como dizem os Iudeus & Pagāos) senhorear o
mundo todo, sobmetendo a sua ley a sabedoria da
Grecia, a potencia de Roma, & as cōroas dos Empe-
radores do mundo? Doze homēs postos em ferros &
grilhoēs, despedaçados com açoutes, & crucificados,
postos a hūa parte; & o mundo todo posto em armas
contra elles da outra; entrando aos persuadir á cren-
ça do que lhe pregauam aquelles prezos, aquelles des-
calços, & aquelles faltos de todas as couſas da vida,
não com lhes conseruar suas leys, ceremonias, ritos,
& custumes antigos, mas dandolhe cō tudo atrauès,
introduzindo em ſeu lugar nouas leys, nouos custu-

Sermão

mes, & nouas ceremonias, encontradas todas & repugnantes à natureza humana, como amar inimigos, desprezar o mundo & suas riquezas, gostos, delicias, & passatempos, & abraçar em seu lugar o aspero dos cílicos, jejuns, mortificação de sentidos, com outras

D. Chrys. muitas cousas repugnantes á carne, como diz Chrysostomo, *Abduxit ab his, in quæ propensi eramus, & ardua & difficultia induxit*; & que venha por fim este mundo a deixar suas proprias leys em que se criou, & as tradições de seus antepassados, & que aceite a ley destes seus prezios, destes seus catiuos, & destes seus affero-lhados, & que aja com tudo quem diga, que não ha aqui virtude diuina? Pois quē moueo toda esta gente? quem persuadio a estes tyrannos? quem soltou tantos argumentos às escolas da Grecia? quem venceo o poder do mundo? os idiotas? os desprezados? os prezios em ferros? Acabai ja, acabai ja de confessar que Christo crucificado virtude de Deos, & sabedoria de Deos que nelles resplandecia, *Christum crucifixum Dei*

D. Chrys. *virtutem & Dei sapientiam*; Pois não era possiuel (coibidem. modiz Chrysostomo) que hū negocio tam arduo, & cheo de tantas contradições & dificuldades tiuesso tam glorioso fim em augmento, & exaltação de nossa fe, senão entrara nelle o braço poderoso de Deos, & sua diuina sabedoria; *Quo pacto ergo tale ac tantum negotium tot munitum obstaculis, finem habere potuisse, tam clarum veritatis exitum testificantem, nisi diuina quadam & innicta virtus fuisset, quæ & hæc prædixisset, & perficiisset?*

D. Ambr. Pois que me respondem aqui os Philosophos que se lib. 1. de fundauam em sua sabedoria (diz S. Ambrofio) *Graci fide c. 5.* *sapientiam querunt*, de que serue ja hoje a rethorica desses Demostenes, Tullios, & desses Hortenseos? de que os Sylogismos, & Enthimemas dessa escola peripatetica,

patetica, com as sentenças, & dittos de seus Philosophos tam celebrado ? *Non quaro quid loquantur Philosophi?* Nada disto busco, diz S. Ambrosio. *Requiero quid faciant?* Quero que me digão que fazem ? que lem ? & que ensinão em suas escolas ? pois vejo que depois que Christo pôs escola, & assentou cadeira no mundo, só os pescadores saõ os ouvidos, só elles os seguidos, & obedecidos ; ficando esses Philosophos sós & desemparados em suas escolas, sem ninguem mais os ouuir, nem seguir ; *Solis in suis gymnasijs remanserunt.* Pois quem fez tam triumphante a hum crucificado, senão era Deos como vos dizeis Iudeus ? Respondei-me que conuasco falo, pois a gentilidade ja está de todo rendida à ley de Christo ? *Iudai signa petunt;* Ain 1. Cor. 10. da como pertinazes (diz S. Paulo) pedem sinaes, negando o geral que atègora lhe pregamos mais claro que o mesmo Sol. Porem que mòr final quereis d'este Senhor ter poder diuino, que o que a experientia vos tem mostrado; que depois que reproou vossa Synagoga, vosso Templo, & vos tras desterrados pello mundo todo, em pena da injusta morte que lhe destes, por mais cabedal que vossos antepassados meteram, com ajuda & fauor dos Principes da terra, pera tornar a reedificar Cidade & Templo, o não poderão fazer, nem effeituar atè o dia d'hoje ? Que mòr final quereis deste Senhor ter sabedoria diuina, *Dei sapientiam*, que ver que com aquillo que julgaueis nelle por fraquezza & ignorancia, & de que vos escandalizaueis, ouuindo dizer que morrera em húa Cruz, sojeitar & render assi o mundo todo (como diz o glorioso Chrysostomo) *Cum ergo signa querentes & sapientiam, non solum non accipiunt quae petunt, sed etiam contraria audiunt eorum qua cupiunt, & deinde persuadeantur per contraria;*

Iulian.
Apostata,
& outros.

D Chrys.
sup.c.10.
1.ad Cor.

Sermão

eraria; quomodo non est virtus infinita eius quod prædicatur?

E pois a larga experientia de todas estas verdades vos está conuencendo, pera que confesseis a Christo crucificado por Deos, que pertinacia he a vossa tam diabolica, que antes quereis exprimentar em vos seu diuino poder por castigos & açoutes, que por misericordias & fauores? *Si mutauit gens Deos suos, & certe ipsi non sunt Dij,* diz Deos por Ieremias, se toda essa gentilidade se rendeo ja ao jugo da ley de Christo, & deixou os Deoses de seus antepassados & com que se criou, por entender que erão Deoses falsos, vos que creis pouo seu, & o conhecieis por esse, tendo isso pella maior gloria da vida, dais em tal desacordo, que ides por esta gloria em hum Bezerro como fizrão vossos antepassados? *Populus vero meus mutauit gloriam suam in Idolum?* Que quereis que vos diga gente obstinada? Porque vos não vedes? E se vos vedes, porque não choraes vossa miseria? *Iudeis quidem scandalum.* He por demais titulos da pertenacia em q: estão, nem eu me cansara mais por isso, senão vira que ainda o Doutor S. Ioão Chrysostomo lhe faz outra instancia, ao menos pera os confundir, quando senão reduzão, comiendo por motiuo aquelle milagre do deserto, quádo o Senhor a poucos golpes de húa vara fez fair de hum rochedo, cuja propriedade he lançar faiſcas de fogo, fontes d'agoas viuas, de que seus pays se deram por tam pagos, que imaginando esgotara aly o Senhor todo seu poder, puzeram em questão se lhe poderia també dar mesa no deserto, como lhe deu abundancia de agoas? *Nunquid & panem poterit dare aut parare mensim populo suo, quoniam percussit petram & fluxerunt aquæ, & torrentes innundauerunt?* Pois pera qua
vejais.

Iere. c. 2.

1 Cor. I.

vejais (diz Chrysostomo) que este Senhor he o mesmo Deos, & que tem o mesmo poder que então ; *Louquimini ad petram?* Falai ainda hoje a essa pedra, que como diz S. Paulo ad Corint. io. he Christo figurado nella ; *petra autem erat Christus,* & vereis maiores maravilhas do que então vistes ? Vereis descuberto o segredo que vossos pais não alcançaram, pois imaginavão que a natureza da pedra lançaua de si rios d'agoas, sendo assi que tudo eram efeitos d'outra pedra espiritual, que era Christo, milagroso em tudo quanto assiste como Deos que he ; *Non enim petre natura emittebat aquam, sed alia quadam spiritalis petra totum operabatur, nempe Christus qui est ubique praesens, & omnia facit mirabilia;* pello que ainda que queirais fugir da virtude deste Senhor não vos he possuel, pois até no milagre do deserto que tanto assombrou a vossos antepassados, se achou presente, & por virtude sua ouve essa corrente d'agoas, figura das que hoje a Igreja tem, por virtude dos diuinos Sacramentos, brotadas a poucos golpes, como de húa lançada que abrio seu diuinissimo lado ; *Lancea latus eius aperuit, & continuò exiuit sanguis & aqua;* Com esta diferença (como diz São Hieronymo) que a agoa servio de lauar, & purificar aos fieis, & o sangue de condenar aos perfidos Iudeus, *Exiit aqua ad ablendum fideles, sanguis vero ad damnandum incredulos.* E a razão desta desigualdade tam grande, foy a dar o grande Cyrillo Cath. 5. & he ; porque os Iudeus ainda hoje não acabão de serem fallos & atreiçoados à fee & lealdade que deuem a este Senhor; ao contrario do fiel que com toda a sinceridade, & pureza de fee cre que estas diuinias agoas lhe dão saude & vida; *Illis quidem tanquam insidiatoribus, in san-*

D. Chrys.
in epist. 1.

Pauli ad
Corint. 10.

D. Hieron.
sup. Ioann.
cap. 5.

D. Cyril.
Cath. 5.

Sermão

in sanguine condemnatio, tibi vero nunc credenti per aquam salus; E se quereis fazer experiencia desta verdade; *Loquimini ad petram? Loquimini ad crucifixum?* Falai a esse Christo crucificado com a mesma fee, com que Moyses pedio que saissem agoas do rochedo, & vereis as grandezas de Deos, & seus ricos thesouros, que até o tempo de sua *sacratissima paixão* nelle estiueraam encerrados, ja patentes? *Domine aperi eis thesaurū tuum.* Vereis resplandecer não só sua omnipotencia em dar agoa de hum seixo, mas a gloria de todos seus atributos realçada na inuenção de nosso resgate; *Fontem aquae viuae* Vereis sua imensa liberalidade em derramar tam prodigamente seu precioso sangue de seu sanctissimo Corpo, como o rochedo do deserto rios d'agoa; *Sicut aqua effusus sum;* pera que então cō tanta mais segurança espereis de seu diuino poder o perdão

D. Max. (como diz S. Maximo) quanto he mais caudaloso o **homil. 1. de latrone.** rio de seu diuinissimo sangue, que por nosso remedio se derrama, *Hæc est fides plena deuotio, ut cum de vulneribus Domini profluens sanguis cernitur, tunc de potestate eius venia postuletur.* Donde infere por vltima conclusão o **D. Ambr.** glorioso Doutor S. Ambrosio: Se aquella pedra do **lib. de ini- ciādis c. 9.** deserto sendo figura de Christo vos admirou tanto quando lançou de si fontes de agoas viuas, a q̄ espan- to vos não chegarão pera de todo vos renderem as marauilhas de Christo crucificado, figurado nessa pedra, vendoo lançar de si maiores & mais copiosos rios d'agoas de graças, do que ás do seixo do deserto? *Si illud quod miraris umbra est, quantum & istud est cuius & umbram miraris?*

E porque nos não espantassemos de ver q̄ue nem todos se aproprieitão da doçura & suauidade destas diuinias agoas, antes negão seus milagrosos effeitos,

como tambem duuidaram do milagre do deserto, diz o Texto sagrado; *Hec est aqua contradictionis*, esta he a agoa da contradição; porem quanto mais for encontrada, tanto mais realçada ficará a gloria do Senhor, *Et sanctificatus est in eis.* Chamalhe agoa de contradição, porque sendo figura dos Sacramentos sagrados, não só então, mas ainda hoje he encontrada desses Hereges, Turcos, Mouros, & perfidos Iudeus, cujos falsos dogmas, & hereticos erros pretendem samear no vastíssimo campo da Christandade, a fim de com isso prejudicarem a verdade de nossa fee, que a Igreja com tanta pureza conserua, pera que della tiremos tudo o que nos cumple seguir & aprender, como disse *Iren. lib. 3* o antigo Ireneo lib. 3. aduersus hæreses; *Non oportet apud alios querere veritatem, quam facile est ab Ecclesia sumere, cum Apostoli quasi in depositorum diues plenissimè in eam contulerint omnia, quæ sunt veritatis, ut omnis qui ve- llet sumat ex ea potum vite.* Não conuem, nem he acertado (diz Ireneo) que onde a Igreja tem por mestre ao Spírito sancto que a ensina & rege, & está pera todos por cabeça della Christo verdade eterna, que essa verdade se vá buscar entre estranhos, tendoa em sua natural Igreja, em quem como em rico deposito ajuntaram os Apostolos toda a doutrina verdadeira, pera que a todos estivesse patente o poderem se aprovitar de suas agoas de vida. Vede pois se seria acertado deixar a pureza destas diuinias agoas, que Christo nos deixou em sua Igreja, de cuja suauidade gostaram esses grandes sanctos, & antigos padres Hieronymo, Agustinho, & Ambrosio; & todos esses Gregos, Athanasio, Cyrillos, Gregorios, com toda a mais multidão de Padres & Doutores da Igreja, por ir beber nos charcos inficionados desses antigos Arrios, Nestorios, & Pellagios;

Sermão

Pellagios ; & de presente, desses Lutheros, Caluinios, & Zuinglios com seus sequaces ; & na torpeza da secta Mahometana; & nas agoas turuas & negras desses Rabinos fabulosos, & seu Talmud, cheo de tantas ignorancias, erros, & blasphemias, que não ha orellhas Catholicas que só de as ouuir senão escandalizem.

Jerem. 2. *Quid tibi vis in via Ægypti* (diz Deos por Ieremias) *ut bibas aquam turbidam?* Gente cega? gente obstinada? até quando aueis de permanecer em vossa dureza, deixando de beber na fonte da graça que vos pode dar vida que he Christo, por andar bebendo por charcos d'agoas turuas & negras, contaminadas com a peçonha de vossos erros, vossos azimos, vosso cordeiro, & vossas ceremonias Iudaicas, que como sejão mortiferas por estarem ja mortas, vos causão a morte & dão comuoso na perdição? *Quid tibi vis in via Ægypti, ut bibas aquam turbidam?* Se em todas estas couisas achais a morte, as afrontas, os açoutes, & calamidades, porque não acabais de confessar, que Christo crucificado he Deos, pois tendes visto nelle tantos sinaes de poder diuino? *Dei virtutem;* porque não acabais de cair na conta de vossa ignorancia, pois tendes vistos os milagrosos effeitos de sua sabedoria diuina? *Dei sapientiam;* pera que com isso participeis de sua graciosa luz que vos dè a conhecer vossos erros, & do seu diuino poder que vos tire delles, & ponha em estado que tenhais vida, hóra, credito, & authoridade, que he o que só nesta visita se pretende; que como seja em tanto fauor, & proueito vosso, não deixarei devola encarecer mais, pera que assi com maior vontade vosaprouciteis della.

Ten-

Tenção.

EXcitando o Propheta Rey a Deos no Psalmo 58. a que acabe ja de fazer a visita geral *Psalm. 58.* de todas as naçoēs do mundo, repara o glorioso Doutor S. Agustinho sobre o mesmo lugar, em dizer o Propheta Sancto que não perdoará o Senhor a peccador algum que nella achar comprehendido; *Intende ad visitandas omnes gentes, non miserearis omnibus qui operantur iniquitatem.* O incognito seguindo no moral sobre as primeiras palauras deste verso ao glorioso Doutor S. Gregorio Papa lib. 8. moral. sobre *D. Greg.* aquelle lugar de Iob cap. 7. *Visitaseum diluculo,* diz, que *Pap. lib. 8.* o mesmo he visitar Deos aos homēs nesta vida, que *moral. in* tiralos do peccado em que estauam, & melhoralos *6-7. Iob.* ao estado da graça; *Denm visitare homines, nihil aliud est, quam ipsos ab obscuritate culpe ad lumen gratiae conuerttere.* E segundo este sentido, tem muito lugar a reposta q̄ o mesmo S. Augustinho dà à duuida que elle pôs sobre as palauras seguintes, *Non miserearis omnibus qui operantur iniquitatem,* querendo dizer, que nenhū peccado deixa Deos sem castigo, porem que este, ou o dà Deos por sua mão, ou o toma o peccador por si mesmo; *Aut punit, aut punis; vis non puniat?* *Puni tu.* Quereis ser auizados os que vos achais comprehendidos em erros & peccados? (diz August.) Anticipaiuos tomando primeiro o castigo que mereceis por vossas mãos, pera que não venhaes depois às de Deos; *Vis non puniat?* *puni tu.* A cujo exemplo vos amoesta por meio mais suave o tribunal do sancto Officio, q̄ como penitentes auizados saibais ganhar a Deos por mão por verdadeira confissão de vossos erros, &

Sermão

peccados no tempo da graça ; para que no da visita
fiqueis liutes do rigor da justiça; da qual não escapa-
reis se fordes tam duros & obstinados, como aquelles
que quizeré exprimentar o rigor daquellas palavras;

Sensus litteralis. *Intende ad visitandas omnes gentes, non miserearis omnibus qui operantur iniquitatem* ; que assi como na visita geral
do juyzo final não perdoará o Senhor a peccador
algum que nella achatar comprehendido em peccado
mortal, por mais misericordia que então peça, por ser
ja fora de tempo; assi na presente visita terão castiga-
dos rigurosamente todos os comprehendidos nella,
sem se vzar com elles de misericordia , por mais re-
pendimento que então mostrem, por ser tambem ja
D. Chrys. fora de tempo ; que foy a razão (diz S. Ioão Chrysostomo) porque Caim não alcançou perdão de seu
a. 4. Gen. peccado , pois preguntandole Deos por seu irruão
Abel, a fim de por ahi o obrigar a confessar sua cul-
pa, & pedir perdão della, o não fez senão depois da
sentença dada, & depois de ser accusado & conuen-
cidõ; *Post sententiam, & postquam clara voce est accusatus à sanguine in terra iacentis, confitetur, nihilque inde lucri facit;*
& assi nenhum proueito lhe veio da confissão feita
fora de tempo ; porem se Caim (diz o mesmo Chrysostomo) se anticipara com a confissão de suas culpas
à reprehensaõ de Deos, pedindolhe perdão dellas, sem
duvida o alcançara, não por merecimentos leus, mas
pella grandeza da misericordia diuina ; *Si praeuenisset Domini reprobationem, omnino misericordiam consecutus fuisset propter immensam Domini benignitatem.*

Iulgai pois agora qual vos parece melhor, & mais
acertado caminho, se seguir ao Propheta Dauid con-
fessando vossos erros, em tempo que alcançais o per-
dão que elle pera si soube alcançar, como lè & entéde-

S. Hiero-

S.Hieronymo do Hebreu aquelle lugar do segundo liuto dos Reys cap 23. *Hac dixit vir, cui constituta est scala Christo Dei Iacob,* que sua confissaō & penitencia feita de coraçāo, & a seu tempo lhe seruiram de escadaria tornar à graça de seu Deos; ou seguir ao condenado Caim em não confessar vossos erros senão a tempo que não aprocite. *Confitetur, nihilque inde lucri facit;* por ser essa confissaō mais constrangida de temor do castigo, do que de verdadeiro conhecimento de culpa, como diz o mesmo Chrysostomo falando de hum desesperado, a quem fazeis muito por imitar; *Tormenta te cogunt penitentiam agere, non mentis affectus;* D. Chrys. homil. 1. de diuite & lasana.

Não nos enganais (Iudeus) esse pedir de misericordia com tantos sinaes de contrição & dòr, esses protestos de enmenda tam encarecidos, mais saõ fogir do fogo que vos anda no alcance; do que compunção dalmata que se quer reduzir a seu Deos; *Tormenta te cogunt penitentiam agere, non mentis affectus.* Donde (supposta a larga experienzia que de vos se tem) digo, que ainda que emparelhaiis com vossos antepassados na facilidade de apostatar da fee, com tudo na dureza, & obstinação de nunca confessardes vosso erro de coraçāo lhe excedeis a elles; como da Scriptura sagrada nos consta que ouue vez em que elles pello menos leuados do temor do castigo, & ameaças de Deos se mostraram rependidos de coraçāo. Lede o liuto dos Iuyzes cap. 2. & achareis, que mandandolhe o Senhor *Judic. c. 2.* hú Anjo em forma visuel pera que lhe representasse as grandes queixas que delles tinha, pois em pago de quantas merces tinhão recebido de sua grandiosa mão, atè os meter de posse da terra prometida, se mostraram tão ingratos & desconhecidos, q em despeito seu adoraram os Deoses da gētilidade, foy tam grande o abalho

Sermão

o aballo que nelles fez, hum só grito que o Anjodeu
depois que lhes relatou todas estas cousas, dizendo,
Quid fecistis? Que fizestes? que de improviso rompe-
ram todos em grandes prantos, & lagrimas significa-
doras de sua grande contrição, de modo, que até o lu-
gar onde se fez o sermão se chamou dahi em diante,
o lugar dos prantos & das lagrimas, *Et vocatum est no-
men loci illius, locus flentium & lachrymarum.* E pois pera
vossos antepassados comprehendidos nos mesmos
erros da fee que vós, bastou hū só brado, pera que por
então chorassem seu peccado, & mostrassem dòr &
sentimento delle; & pera o Eunuco de Candacia se
conuerter, hū só testimunho do Propheta; que dure-
za mais q̄ de bronze he a vossa, pois cō tantos brados
de Apostolos & Prophetas, & de quātos Doutores &
Pregadores depois delles a Igreja teue, não acabais de
vos render, & sojeitar ao jugo da fee, & ley Euangeli-

Theod. in ca, como diz Theodoreto no Dialogo imparabilis.

*Dialo. im. Äthiops Eunuchus non multas legit scripturas sed cū unum
paribilis. propheticum inuenisset testimonium, per illud ad salutem de-
ductus est, ad vobis autem persuadendum, nō sufficiunt omnes
Apostoli & Prophetæ, & qui post illos fuerunt veritatis pre-*

D. Hilar. cones? E o glorioso S. Hilario ainda que louua muito a
in Pj. 67 determinação deste Eunuco em se render logo á fee
pello testimunho do Propheta, com tudo o de que
faz mais caso pera encarecer sua grāde fee, he, aquelle
arrebatado feruor de espirito, com que tanto que vio
a agoa diante de si, lançou logo mão della pera se bap-
tizar, *Sacramentum baptismi adeo impatienter postulauit,*
*ut à Diacono ministerium Apostolici officij salutis suæ cupi-
dus exigeret;* Temendo arriscar a saluaçāo da alma na
perda de tam boa occasiāo, se a deixasse passar, pella
escaceza d'agoa, que auia naquelle deserto; *Arripuit
aque*

aqua opportunitatem Eunuchus , cuius erat in ea via raritas per desertum. Pello que se desejas hum viuo exemplo pera por elle tirardes o grande feroor com que deueis lançar logo mão desta graça que Deos vos manda, temendo não se vos passe tam boa occasião, pois passada ella, não tereis lugar de outra, fazei muyto caso daquelle asegurar d'occasião do Eunuco; & daquelle impaciencia com que se apressaua a pôr em liberdade a alma que ja sentia estimulada de húa contrição de peccados ; que foy o que tambem Philippe lhe persuadio (como nota São August. in lib. de fide & operibus, cap. 9.) pois alem da fee perfeita que tinha, com aparelho d'agoa & ministro , como diz á Interlinial, *Fides plena est, aqua prope, baptizator praefens,* inquire com tudo se ha ainda algum impedimento que lhe retarde seus desejos, *Quid prohibet?* Achan-
dolhe muita razão Sancto Augustinho, pois em quanto hum alma está com impedimento de peccado mortal, pelo mesmo caso está incapaz de poder receber a graça sacramental, por mais fee que tenha, co-
mo este Candacense ; o que nos deu a entender Christo Senhor nosso por hum estranho modo (como pon-
dera Ruperto Abbadde sobre o quarto cap. de S.Ioão) *Rup. Abb.*
quando depois de ter persuadido á Samaritana acei *super cap.*
tasse a agoa de sua graça ; & ter visto os aferuorados 4. Ioan.
desejos com q̄ lha pedia; *Domine da mihi, &c.* lhe disse
q̄ chamaste seu marido, *Voca virum tuum.* O que não foy
(diz Ruperto) dilatarlhe a promessa, mas abrirlhe ca-
minho pera mais depressa a poder alcançar, trazendo-
lhe à memoria na modestia daquelle reposta, o mao
estado em q̄ estaua (pois não tinha marido) pera q̄ cain-
do na cota de seu erro, o confessasse, *Non habeo virū,* &
assí ficasse capaz de receber o dom de sua graça q̄ tam

D. Aug. li.
de fide &
operib. c. 9

Sermão

liberalmente lhe offerecia, *Vi videat in testimonio conscientiae suae, quid factum opus sit, quatenus donum Dei mereatur accipere.*

E pois todos estes exemplos vos ensinão o meio que aveis de ter pera tornardes à graça de vosso Deus; qual he o nescio que se deixa ficar enlodado na cegueira de seus erros? Vedes a espada da justiça que está pera descarregar o golpe sobre os que acham culpados no tempo da visita; & tendo hum só valhamento & reparo qual he o tépo da graça; & dormis? & quietais? Grande miseria! Nisto se fundou aquella prudente Abigail (de que se faz menção no primeiro Lib i. Reg. liuto dos Reys cap. 25.) pera diuertir a Dauid do intento que leuava de matar a seu marido Nabal de Carmelo, dizendolhe entre outras razões; *Nunc sicut sicut Nabal inimici tui, & qui querunt Domino meo malum;* Ainda eu veja (Senhor) aos que vos persegueem & procurão tirar a vida no estado em que vejo a Nabal, porque homem que está tam descuidado, comendo, & dormindo, quando está pera descarregar sobre elle o golpe da espada, & tem a morte diante dos olhos, deve de ser o mais miserauel da vida, & semelhante aos que perderam o juyzo, como diz S. João Chrysostomo, *Et propter hoc ipsum rursus est miserabilis, sicut & 29. in epi. quis sunt emotae mentis.* Quero vos mostrar isto mais ao I. ad Cor. viuo por húa comparação muito certa no mundo. Dão a hum ministro dō Rey húa carta d'aviso em que lhe dizem, como está perto de lhe confidarem seus bés, & lhe cortarem a cabeça, em quanto a não lhe pella ter fechado, não o move, nem altera; porem tanto que a abre, & vê o que vem dentro; valhame Deos q̄ perturbação de sentidos: Que mudar de coi! Que sobresaltos d'alma! Que reuoluções de pensamento,

mentos, representadores de tantas perdas juntas, co-
mo da vida, da fazenda, & da honra ! Porem se este
tal lendoa, ficasse tam inteiro como d'antes sem mu-
dar cōr, nem mostrar sentimento, que dirieys ? senão
que he hum homem insensuel, & falto de juyzo ; *Sicut*
& qui sunt emota mentis. Da mesma maneira, em todo
este tempo atras em quanto se vos não representaua
aos olhos d'alma o castigo que mereciaõ vossos erros
& peccados por imaginardes que tudo estaua encu-
berto, como carta fechada, não vos alteraua nem mouia ;
porem ao abrir da carta, quero dizer, ao ler do
edito geral da fee, tanto que ouuirdes o rigor cō que
hão de ser castigados os comprehendidos nesses erros
no tempo da visita, como tudo se ha de saber, & vir a
luz, o confiscar dos bēs, a perda da honra, o risco da
vida, & ainda da saluaçāo, se tudo isto vos não moue
& altera, pera que no tempo da graça procureis de
coração o remedio de vossas almas, que auemos de
dizer ? senão o que Chrysostomo muitas vezes repe-
te, que chegastes a tam miserauel estado que ficalis
emparelhados no carecer de sentimento com os que
perderam o juyzo ? *Et propter hoc ipsum rursus est miserabilis,* *sicut & qui sunt emota mentis.* E ha ainda quem
senão renda ? E ha quem perseuere em sua cegueira ?
Oh, acabai ja gente cega que nos dais motiuo pera
que cuidemos que quando não podeis beber o san-
gue de Christo, & comer seu corpo a bocados em
vingança do mortal odio que lhe tendes, por ser ja
immortal & impassuel o fazeis do cōsagrado debaixo
das especies sacramentales em vituperio do mesmo
Senhor & seus sacramentos, no que prouocais grān-
demente sua ira, não só contra vos, mas contra todo
este Reyno cō tantos açoutes & calamidades, quātas

Sermão

tem padecido depois q vos tem em si. Porq se lâ hum
soldado do campo de Iosue, porq cõtra o mandamento
de Deos guardou certas peças dos despojos de Iericò,
foy occasião pera q Deos se anojasse tanto contra seu
povo, & no primeiro encontro q depois tiverão cõtra
os da Cidade de Ain leuasssem a pior cõ morte de mu-
tos; & sabida a causa, dizer Deos, q fota pella desobe-
diencia de hū, q como fosse castigado logo se aplaca-
ria, como se aplacou castigado elle, *Et auersus est furor
Domini ab eis;* vede cõ quanta mais razão nos castigarà
Deos, pois temos entre nos, não hū, mas muitos mi-
lhares, q em matéria de maior crime, q o de trespassa-
mento de hū mandamento, offendé sua diuina Mage-
stade como o da heregia, apostasia, & mais crimes to-
cantes ao sancto Officio, escarnecêdo em todos elles
de sua sancta ley & sacramentos; o q he bastante pera
q Deos nos acabe, & consuma de todo. Que nos que-
reis gente sacrilega? q vos deue este Reyno pera assi o
inficionardes cõ vossos hereticos erros? Com q lhe
auéis de satiis fazer todos estes castigos, & calamidades
q padece por respeito vossa? Assi lhe pagais o gaza-
llado q vos fez quando vos recolheo lançados d'ou-
tros Reynos, desterrados, afrontados, & injuriados?
Ah desgraciado Reyno! Mas como exprimétas agora
cõ irremediael sentimento & dör o cruel verdugo q
recolheste das portas adentro, pera tão sem piedade
tè degolar na honra, liandose contigo; na fazenda,
sendo senhores della; nas vidas, pellos perigos q corrē;
& atè na mesma fee, cõ tanto prophanar de sacramê-
tos, tudo em vituperio de Christo, & sua Igreja; q se-
não fora o rectissimo, & vigilatissimo tribunal da fee,
^{2 Reg. c. 18} q cõ o zello de outro Elias quando destruiu os altares
de Baal passando a fio de cipada seus sacerdotes, aonde
sempre

semprē & por todas as vias a reprimir & refrear os desaforamiētos de hereges, apostatas, & mais inimigos da Igreja, pôdo todas as diligêcias possiueis por descobrir aos culpados, & comprehendidos nestes erros, & em todos os mais tocantes ao sancto Officio, pera que não se reduzindo, sejão castigados como merecem, & a ira de Deos aplacada, & a innocencia deste Reyno neste particular liure do rigor de sua justiça; ja de todo fôramos acabados.

Pello q̄ Christãos da minha alma, cōuosco falo Portugueses meus, em quē sēpre a sancta fee permaneceo naquella sua primæua pureza, & inteireza, em q̄ a primeira vez a recebestes, sem ja mais o demonio por via de seus infernaes ministros poder samear em vosssas almas a perniciosa zizania da heretgia, como fez por occultos juyzos de Deos nessa Alemanha alta & baixa, Inglaterra, & outras partes, no q̄ vos realçais sobre todas as naçōes do mundo, pois não sò cōseruas esta pureza de fee entre vos, mas ainda a dilatastes cō tanto risco das vidas por todas essas partes fora da barra, ainda remotissimas, como India, China, & Iapão. Peçouos pellas chagas daquelle mesmo Senhor q̄ por nos saluar, tam fermosamente se afeou cō ellias; q̄ este sancto zello q̄ mostrais assi em vos conseruar a *Sic Bern.*
decorus sa-
tis in sor-
dibus ap-
pares.

Sermão

(não se reduzindo no tempo da graça) sejam castigados como merecem, & a pureza da fé não perigue com a dissimulação dos autores de tais erros; pois não há maior guerra, nem maior perseguição para a Igreja, & seus fieis do que a paz de hereges, sua comunicação, & amizade; tanto mais para temer quanto menos sentido por andaré das portas adentro da Igreja frequentando os divinos sacramentos com mostras de virtude & religião, a fim de peruerterem do caminho da verdade as almas dos fieis, como disse S. Paulo ad Rom. 16. *Per dulces sermones, & benedictiones seducunt corda innocentium;*

ad Ro. 16. E quanto seja para sentir este danno se tira daquella misteriosa reuelação que teve o Propheta Zacharias, quando viu em hú profundo vale a hú Caualeiro, prodígio, also na diuisa das armas, como da cór do cauado que trazia; ajuntando selhe outros caualeiros que vinham de dar volta ao mundo todo, & dizer o que nelle passava; & como em resolução dissessem que estavam todo em paz & amizade; *Perambulauimus terram, & ecce omnis terra habitatur & quiescit;* O Caualeiro principal (pello qual entendem todos os Commentadores o Archanjo S. Miguel presidente da Igreja) se voltou para Deus, & com

*Ecclesia cum affectuosa exclamação lhe disse; Domine exercituum vis-
constet ex quo tu non misereris Hierusalem, & urbium Iuda?* Até congregatio quando Senhor as perseguições, & calamidades da ne fidelium; Igreja havendo de ir por diante sem fazerem pausa? Sem-
tunc, erat pre ha d'auer tyranos? Sempre trabalhos & açoites?
populus iste.

Tende mão Archanjo sagrado; entendestes vos o que disseram os outros Anjos companheiros vossos? Parece que sim? Pois que mistério he este? Quando auieis de dar as graças a Deus pela mercê que fazia a sua Igreja de ser livre de tyranos que a perseguissem, gozando da paz & tranquilidade que se requere para que seja mais respeitada & ob-

& obedecida; pedis todo magoadó que não vão por diante as perseguições? *Vsquequo tu non miseris Hierusalem!* Si? porque (como diz S. João Chrysostomo) isso <sup>D. Chrys.
to. 5 hom. cōtra heres.</sup> q̄ julgais por milhot, & mais conueniente à Igreja, he a maior perseguição q̄ pode ter, como he, paz de heres, reges, sua cōmunicāção & amizade; pois quanto no exterior se mostrão mais obseruātes na guarda da ley & sacramentos, mais deuotos & sanctificados nas palavras, *Fulget eorū sermo quasi honestus, & aduersarius impietati spiritus,* tanto mais notauele estrago fazé nas almas candidas dos fieis, trazendo pera isto tam guardados seus coraçōes de toda a maldade, como se fora hū exercito de gente impia & facinorosa; *Armatum est enim cor eorū tanquam exercitus impiorum.* E como esta forte de hereges seja muy difficultosa de conhecer por sua grande dissimulação & sagacidade (como diz S. Bernardo sobre aquelle lugar dos Cantates cap. 2. *Carpite nobis vulpes paruulas quæ demoliuntur vineas,* a que <sup>Bern sup.
Cant. c. 2.</sup> os compara; não ha outro remedio mais acertado (sabendo tē encorrido em algū crime tocante ao sancto Officio) q̄ dar cō elles nesse vigilantissimo tribunal, porq̄ só elle pella muita experientia que tem de suas cauilaçōes & enganos os conhece bē & entende quē sejão; *Hoc genus pro sui subtilitate hand facile agnosci, & ideo nec caueri possit, nisi duntaxat à perfectis, & exercitatis.*

Porem que direi da grande clemencia & bondade deste sancto tribunal: pois no ponto q̄ qualquer culpado se render & confessar seu erro, pello tempo que durar a presente graça que se lhe offerece, por mais castigos q̄ mereçāo suas culpas; he tanta a misericordia sua, q̄ liures os mandará pera suas casas, honrados, acreditados, & senhores de tudo quāto possuiāo, que justamente tinhão perdido por razão de seus crimes.

Sermão

Ay mōr bondade? Ay mōr clemencia? Não sabe Dauid dizer mais, vindo a dar nas mãos de Deos, a quem imaginava todo riguroso & cheo de ira pello ter
Psal. 31. offendido; *Tu es refugium meū à tribulatione quæ circunde-
Fel. Prat. dit me;* ou como lè Felix Pratense, *Tu secretum mihi,
canticis liberati circundabis me;* Agora acabo Senhor de alcançar a generosidade de vosso peito muy ao contrario do q̄ imaginava; pois vindo eu como cego a dar em vossas mãos, fiquei cō noua luz n alma q̄ desterrou minha cegueira; fiquei posto em liberdade, feitos pedaços os grilhoés de minhas culpas, que difficultauão meu catiueiro; os açoutes, & castigos q̄ merecia, em branduras; os prantos & lagrimas, em musicas q̄ pregoão minha liberdade, *Canticis liberati circundabis me.*
Pois quē senão rende? Quem senão sojeita? Quē desconfia? *Ecce non est abreniata manus Domini, ut saluare nequeat, neque aggrauata est auris eius ut non exaudiat.* Con
Isai. 6.5. fiança, confiança, brada Isaias, a todos os peccadores; porq̄ temos a hū Deos tam bom, q̄ por mais peccados & offensas que tenhamos cometido cōtra sua diuina Magestade, se de coração nos rependemos, & lhe pedimos vze comnosco de suas antigas misericordias, tão rico de poder o achamos pera nos saluar, como de vontade pera o querer fazer, sem ja mais seus ouvidos estarem surdos a nossos brados; *Ecce non est abreniata manus Domini ut saluare nequeat, neque aggrauata est auris eius ut non exaudiat;* sed iniquitates vestre diuiserunt inter vos & Deum vestrum; Antes se ouue algúia discordia q̄ causasse diuisão, & apartamento entre nos & elle, nossas culpas foram a causa, não durando mais esse não nos ver, né tratar, que em quanto perfistimos em nossa dureza & obstinação, da qual nos liure sua diuina graça, pera que mereçamos a gloria; *Quam mihi & vobis,* &c.

F I N.

